



República de Angola
Governo Provincial de Benguela
Administração Municipal do Cubal

Plano Director Municipal 2012

Fase: 0 Esboço
Versão: 4 Quarto desenho (Entrega do Plano)
Edição: 1.0 Entrega ao Governo Provincial

Diagnóstico

Versão entregue

30 de Janeiro de 2015



Consórcio SAMAYONGO

Luanda-Veneza - e-mail: info@samayongo.com - <http://www.samayongo.com>

O Consórcio é composto pelas duas empresas seguintes:

Rogosa Yoko, Lda. - Construção Civil e Serviços

Morro Bento - Sector B, Quarteirão Nº4, Casa Nº2 - Luanda - Angola

tel. +244-923-301562 - e-mail: luanda@samayongo.com

HESC serviços para o território - Planeamento Desenho Estudos Informação

Via Bissagola 16/B - 30173 Venezia-Mestre VE, Itália

tel. +39-041-2668833 - fax +39-041-2668834 - e-mail: info@hesc.it - <http://www.hesc.it>

Contratada Principal

FraCaet & Filhos, Lda. - Luanda - Angola

Morro Bento - Sector B, Quarteirão Nº4, Casa Nº2 - tel. +244-926-312071

em colaboração com

Atelier Andrea Zaina - Engenheiro Agrónomo

Via Anna Magnani 6 - 30038 Spinea VE - Itália

Tel./fax +39-041-990704 - e-mail: info@studiozaina.it - <http://www.studiozaina.it>

FraCaet & Filhos, Lda

avaliações
agronómicas:



Governo Provincial de Benguela:

Armando da Cruz Neto, *Governador*

Henrique Calengue, *Vice-Governador para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas*

Zacarias Camwenho, *Director Provincial do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente*

Administração Municipal do Cubal:

António Saraiva, *Administrador Municipal*

António Capewa Caliangula, *Administrador Municipal Adjunto*

Gildo Anselmo Epalanga Sapalo, *Director Municipal do Gabinete Técnico de Ordenamento do Território*

Administrações Comuns:

Celestino Chimbenje Camati, *Administrador Comunal do Tumbulo*

Verónica Chipembe Lucas Cossengue, *Administradora Comunal Adjunta do Tumbulo*

Estêvão Chipeio Gonsalves, *Administrador Comunal da Capupa*

Maria Margarida, *Administradora Comunal Adjunta da Capupa*

João Ngumbe, *Administrador Comunal da Yambala*

Dionísia Davide, *Administradora Comunal Adjunta da Yambala*

Contratada Principal e Coordenação Administrativa:

FraCaet & Filhos, Lda., Luanda, Angola

Francisca Isabel da Costa Caetano, *técnica*

Paulo Gilberto, *arquitecto urbanista*

Planeamento Territorial e Coordenação Técnica:

HESC serviços para o território, Veneza-Mestre VE, Itália

Markus Hedorfer, *planificador territorial*

Donatella Schiuma, *arquitecta urbanista*

Fabio Fasan, *colaborador ao planeamento*

Diana Fagotto, *colaboradora ao planeamento*

Avaliações Agronómicas:

Atelier Zaina, Spinea VE, Itália

Andrea Zaina, *engenheiro agrónomo*

Índice

1	Enquadramento	5
1.1	Instrumentos de desenvolvimento territorial	5
1.2	Entidades com jurisdição no território.....	7
1.3	Enquadramento territorial administrativo.....	7
2	Biofísico e ecológico	11
2.1	Clima	11
2.2	Geomorfologia.....	11
2.3	Relevo.....	12
2.4	Solos	14
2.5	Recursos hídricos.....	14
2.6	Flora.....	20
2.7	Fauna	24
2.8	Paisagem.....	24
2.9	Ocupação do solo	28
3	Social e Económico	28
3.1	População	28
3.2	Actividades económicas	31
	Agricultura.....	31
	Pecuária	35
	Pesca.....	36
	Comércio	36
	Indústria	38
	Hotelaria e turismo	39
	Serviços financeiros.....	40
4	Assentamentos.....	41
4.1	Cidade do Cubal	41
4.2	Sedes das Comunas	44
4.3	Assentamentos rurais.....	46
4.4	Parque habitacional.....	48
5	Equipamentos	53
5.1	Saúde	53
5.2	Educação.....	57
5.3	Assistência social.....	62
5.4	Cultura e desporto.....	62
6	Transportes.....	63



6.1	Acesso.....	63
6.2	Infra-estrutura ferroviária	65
6.3	Rede rodoviária	66
6.4	Sistemas de transporte	70
7	Infra-Estruturas	71
7.1	Saneamento.....	71
7.2	Acesso a água	72
7.3	Cobertura de energia.....	74
7.4	Comunicação	75
8	Diagnóstico Prospectivo.	76
8.1	Análise SWOT.....	76
	Pontos Fortes	76
	Pontos Fracos.....	78
	Oportunidades.....	78
	Ameaças	79
8.2	Vocações do território	79

1 Enquadramento

1.1 Instrumentos de desenvolvimento territorial

O Plano Director Municipal do Cubal é uma das ferramentas de planeamentos fornecidos pela organização do sistema de ordenamento territorial criado pela LOTU angolana:

Tabela 1: Ferramentas de planeamento pela LOTU angolana

Nível	Tipo de instrumento
Nacional	POOTN – Principais Opções de Ordenamento do Território Nacional Angola 2025 – Estratégia de Desenvolvimento a Longo prazo
Provincial	PIPOT – Plano Interprovincial PPOT – Plano Provincial
Municipal	PIMOT – Plano Intermunicipal PDM – Plano Director Municipal PDG – Plano Director Geral (grandes cidades) PU – Plano de Urbanização PP – Plano de Pormenor POR – Plano de Ordenamento Rural

O PDM é o reflexo da politica municipal em termos de ordenamento do território e urbanismo e ambiente, definindo:

- o quadro global de referência da organização territorial;
- a realização das directrizes dos planos provinciais e interprovinciais de ordenamento do território.

O PDM define o modelo de organização do espaço, as orientações para a sua execução e para a posterior avaliação e monitorização.

A elaboração do PDM é um momento de articulação e negociação estreita entre diferentes entidades públicas nacionais e provinciais sobre os problemas, dinâmicas e potencialidades do município.

O PDM pode representar um momento central de enquadramento e articulação de investimentos de todos os sectores de actividades económicas e sociais.

Deve ser dada preferência ou prioridade de localização de equipamentos e investimentos aos municípios que possuam PDM aprovado ou em elaboração seguindo as directrizes nacionais de ordenamento do território.

O PDM do Cubal é desenvolvido em 4 fases:

- Fase 1: caracterização e diagnóstico prospectivo da situação existente;
- Fase 2: definição da estratégia de desenvolvimento e ordenamento do território;
- Fase 3: proposta técnica do plano
- Fase 4: Aprovação do plano pelas entidades: Órgãos municipais competentes, Comissão Técnica Provincial, Aprovação pelo Governador de Província, Aprovação e ratificação pelo Governo.

O **conteúdo material** do PDM, de acordo com a Lei 03/04 de 25 de Junho e DL n. 2/2002 de 23 Janeiro, inclui obrigatoriamente:

- Estudos de Caracterização ou Diagnóstico;
- Relatório de Fundamentação das soluções propostas;
- Planta de Ordenamento;
- Planta de Condicionantes;
- Regulamento;
- Programa de Execução.

Este documento denominado **Diagnóstico** contem o estudo de caracterização do território municipal do Cubal.

O conhecimento das características do território, das dinâmicas da população e das actividades económicas tem com objectivo o de apoiar e orientar adequadas propostas de intervenção contidas no Plano.

Na parte final deste documento vem desenvolvido o **Diagnóstico prospectivo** que através a análise SWOT, pondo em relação os aspectos de força e aqueles de fraqueza do território com as oportunidades e os riscos presentes, põe as bases pela construção duma estratégia de intervenção e ajuda a definir as vocações do território.

O conhecimento do território municipal foi possível não só através a leitura de cartografias históricas, coloniais e pós-coloniais, mas sobretudo através a construção da cartografia de base construída e elaborada dentro de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), a começar duma imagem de satélite, com resolução no solo de 5 m, do sensor RapidEye, já mosaicada e cromaticamente manipulada, fornecida pelos escritórios técnicos do Governo Provincial de Benguela, integrada com levantamentos nos lugares.

Na elaboração do PDM foram tidas em conta as directrizes de desenvolvimento contidas a nível nacional em Plano Estratégico Angola 2025 ano 2000, a nível provincial em POT – Plano de Ordenamento Territorial ano 2008, com foco no Município do Cubal através do Plano de Desenvolvimento Económico e Social 2009-2013.

1.2 Entidades com jurisdição no território

De acordo com o DL n. 2/07 de 3 de Janeiro, o Governo Central está representado a nível local através os órgãos da Administração Local.

Para efeitos de Administração Local do Estado, o território da República de Angola divide-se em províncias, municípios, comunas, bairros ou povoações. Os bairros ou povoações agrupam-se em comunas, as comunas em municípios e os municípios em províncias.

Por este motivo as entidades com jurisdição no território são:

- **Governo Provincial** que elabora e acompanha os planos e programas económicos, de investimento público e de projectos de intervenção económica e social, que elabora e aprova a proposta do PDM (em colaboração com a Administração Municipal);
- **Administração Municipal** que contribui para a construção do PDM através da transmissão dos prolemas e necessidades locais, através da gestão do processo participativo e que assegura a execução do PDM;
- **Administração Comunal** que contribui para a construção do PDM através da transmissão dos prolemas e necessidades das povoações e aldeias rurais;
- **Conselho Auscultação e Concertação Social**, composto por Chefes de Repartição Municipal, Membros da Sociedade Civil, Igrejas e Sector Privado, que contribui para a construção do PDM através da transmissão dos prolemas e necessidades da sociedade local;
- **Autoridades Tradicionais**, que contribui para a construção do PDM através da transmissão dos prolemas e necessidades das populações da sua área de jurisdição, no que respeita a problemas de terra, questões políticas, ambiente, calamidades, doenças etc.

1.3 Enquadramento territorial administrativo

O município do Cubal é um dos dez municípios da província de Benguela, localiza-se a Este da Sede da Capital da Província de Benguela a uma distância de 150 km. Faz e limite a Norte com o município do

Bocoio, a Este com o município da Ganda, a Sul com o município do Chongoroi e Calukembe e Oeste o município do Caimbambo.

O território, do ponto de vista administrativo esta dividido em quatro partes:

- Cubal sede que tem uma superfície de 1.452 km²,
- Comuna de Tumbulo a Norte que tem uma superfície de 988 km²,
- Comuna de Capupa a Sul-oeste que tem uma superfície de 1.355 km²,
- Comuna de Yambala a Sul-leste que tem uma superfície de 757 km²,

O Município tem uma superfície global de 4.552 km².

Os limites administrativos considerados são os indicados pela *Portaria n. 18137 – A de 13 de Dezembro de 1971 – Divisão Administrativa de Angola*, que foram codificados no SIG do PDM utilizando como dados de referência a imagem RapidEye e mapas topográficos de Angola de 1983 e 1958-1960.

Cada Comuna esta dividida em povoações e cada povoação em aldeias.

As **povoações de Cubal Sede** são:

- Sede Municipale, com 26 bairros,
- Kassiva, com 12 aldeias,
- Bundiangolo, com 4 aldeias,
- Membasoko, com 17 aldeias,
- Alto Capaca, com 4 aldeias,
- Jerequete, com 10 aldeias,
- Atiopo, com 13 aldeias.

As **povoações da Comuna do Tumbulo** são:

- Tumbulo Sede, com 11 aldeias,
- Lulambo, com 13 aldeias,
- Sope, com 19 aldeias,
- Quendo, com 9 aldeias,
- Puhona, com 6 aldeias,
- Canjumba, com 8 aldeias,
- Lomaum, com 5 aldeias,
- Kambondo, com 11 aldeias,
- Jamba Cima Kavandje, com 5 aldeias,
- Jamba de Baixo, com 9 aldeias,
- Cassório, com 15 aldeias.

As **povoações da Comuna da Capupa** são:

- Capupa sede, com 19 aldeias,
- Caviva-Sul, com 12 aldeias,
- Utalala, com 7 aldeias,
- Lutila-Wemba, com 13 aldeias,
- Yala, com 11 aldeias,
- Lutira Kaipumpa, com 9 aldeias,
- Lumbili, com 9 aldeias,
- Tumolo, com 12 aldeias,
- Cupa, com 27 aldeias.

As **povoações da Comuna da Yambala** são:

- Yambala Sede, com 7 aldeias,
- Kandongo, com 6 aldeias,
- Kayandi, com 4 aldeias,
- Ngoyo, com 5 aldeias,
- Lomjombele, com 10 aldeias,
- Kambondongolo, com 4 aldeias,
- Kañgele II, com 3 aldeias,
- Kandonga, com 5 aldeias,
- Kalanda, com 5 aldeias,
- Chissingui, com 6 aldeias.

Relativo aos limites das Comunas definidas pela Portaria do 1971, resulta, através de uma comparação com os administradores comunais, que o território efectivamente administrado difere em alguns pontos. Esta diferença está determinada pelo próprio modelo administrativo organizado por povoações e aldeias. Na Portaria os limites, muitas vezes, seguem elementos naturais como os rios, que na realidade não dividem as comunidades mas, ao contrario, as unem. Isto faz com que ao estado actual, algumas povoações, administram aldeias que estão para além do limite comunal.

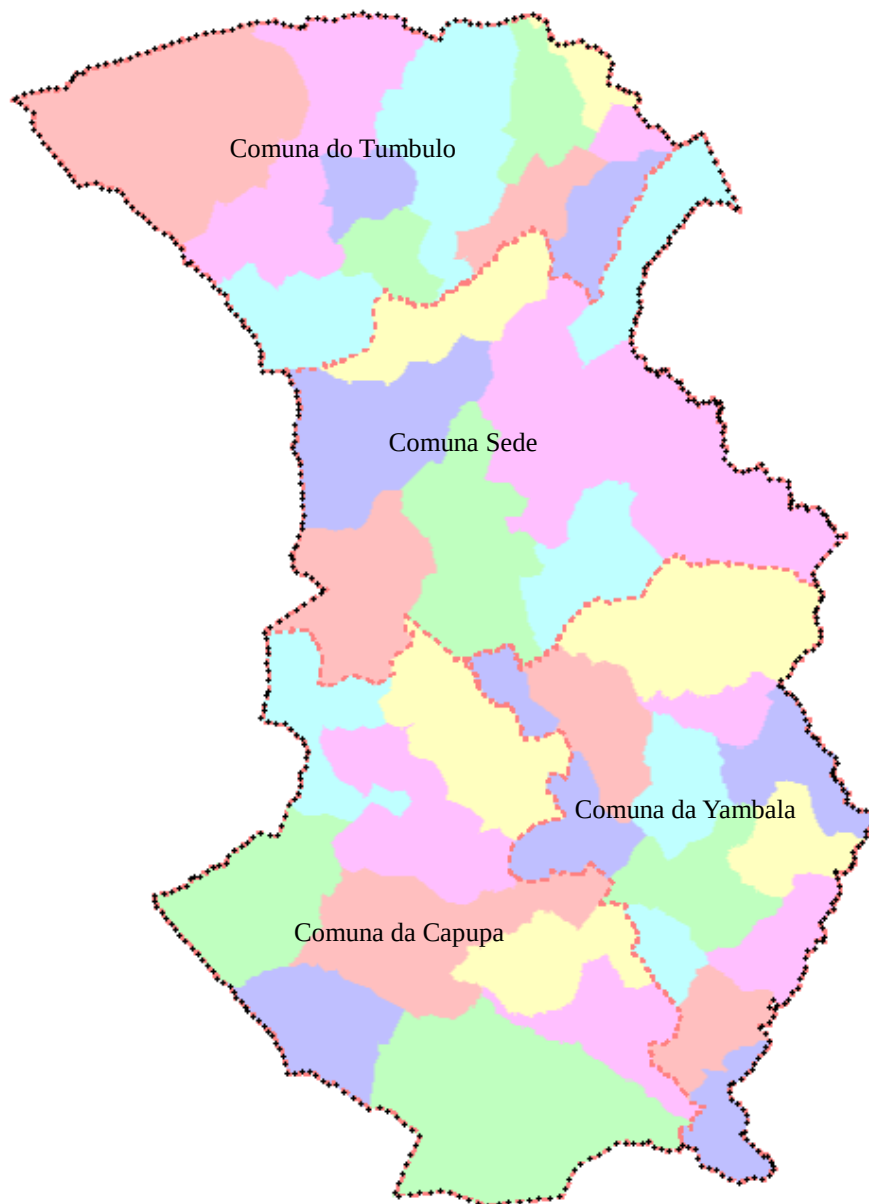


Ilustração 1: Limites administrativos do Município, das Comunas e povoações

2 Biofísico e ecológico

2.1 Clima

O município do ponto de vista climático é uma zona de transição entre o clima húmido do planalto e o quente e seco do litoral. O clima predominante é do tipo «Mesotérmico» com regime hídrico, moderadamente chuvoso, com as precipitações a variarem entre os 800 e os 1.300mm. Tem uma temperatura média durante o tempo seco (Maio-Setembro) entre 25° e 10° e durante o tempo chuvoso (Outubro-Abril) com 28°/22°. Os ventos predominantes soprar de noroeste e oeste.

O clima é favorável para o cultivo de milho, mandioca, feijão-frade, ginguba, gergelim, batata-doce, massambala.

2.2 Geomorfologia

Do ponto de vista geológico, o município é caracterizado por rochas eruptivas Proterozóicas, com composição média e ácida.

Os solos dominantes apresentam fertilidade variável, que vai diminuindo à medida que se caminha para o interior, principalmente na zona mais a oriente, dominada pelas formações planálticas.

Os solos aluviais são bastante heterogéneos, predominando as texturas finas nas baixas dos rios Cubal, a Sul, predominam os solos de textura média e grosseira. Nas baixas aluviais o solo agrícola reduz-se a camadas delgadas de materiais finos, intercaladas por outras de textura grosseira ou mesmo manchas improdutivas.

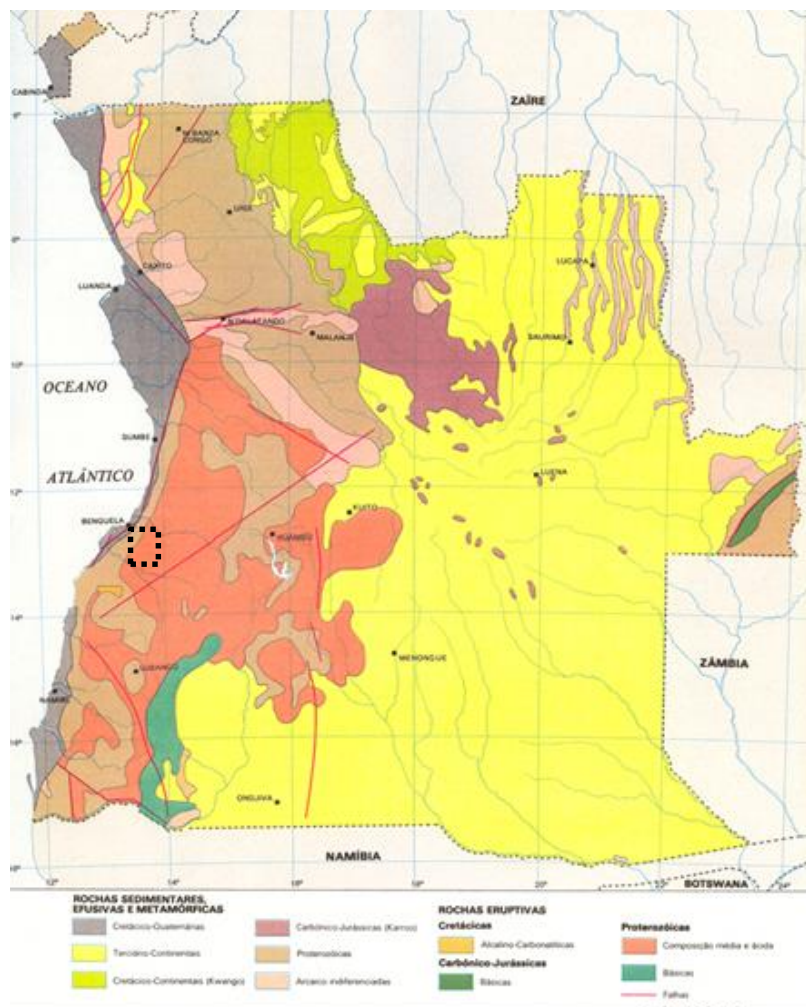


Ilustração 2: Mapa Geológico

2.3 Relevo

O município localiza-se num planalto a uma cota que varia entre os 800m e os 1.200m acima do nível do mar. Pode-se dizer que a Sede Municipal, Cubal, assenta num plano em suave inclinação, que apresenta ligeiras depressões.

Existem, no território municipal, alguns relevos emergentes de antiga formação que caracterizam a sua paisagem, principalmente no norte e sudeste do território.

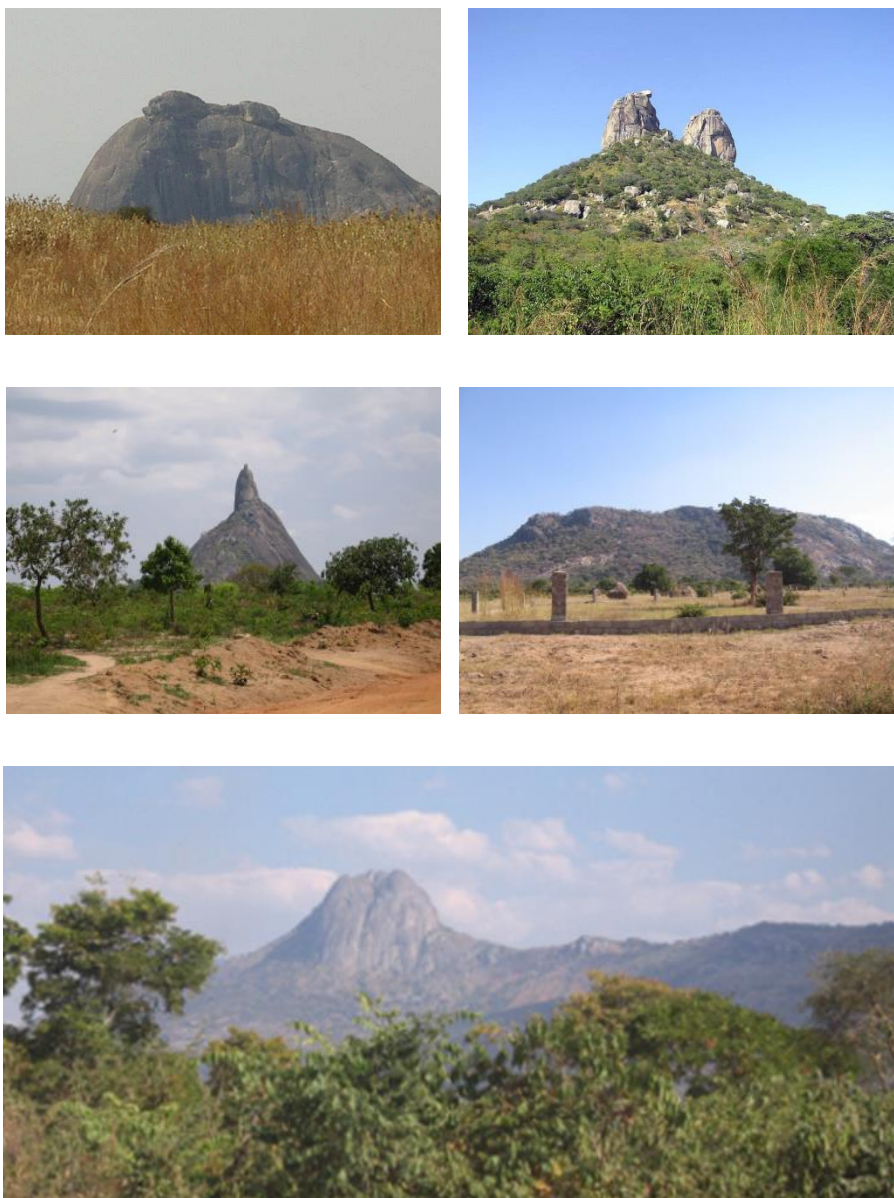


Ilustração 3: Alguns exemplos de relevos

A Sede do Município, Cubal Cidade, construída predominantemente a norte do caminho-de-ferro, está protegida de episódios aluviais que possam surgir de uma cheia do rio Cubal, que, muito vivido pela população local, apresenta tendencialmente margens não muito altas.

2.4 Solos

Os solos dominantes são luminosos e muito férteis, interrompida com uma vegetação mediantemente arborizada de floresta aberta (savana). Encontra-se os solos franco-arenosos, ferro líticos, vermelho e argiloso, mais predominantes nas Comunas da Capupa e Yambala, e são propícios para qualquer cultura. Encontra ainda o solo arenoso, predominante na Comuna do Tumbulo, mais favorável para a prática da pastoreia. Como recursos naturais existem granito, basalto, ferro, talco e cobalto.

2.5 Recursos hídricos

O Município possui uma rede hidrográfica muito densa dominada pelos rios Cubal (da Ganda e da Hanha), Catumbela, Coporolo e Cubal da Tchicua e Halo (no Município de Benguela toma o nome de Rio Cavaco e desagua no Oceano). Estes rios que constituem a rede principal, são de carácter permanente e sujeitos em alguns pontos também a fenómenos aluviais, enquanto a parte restante da rede hidrográfica é de carácter temporário, quer dizer com água no período climático húmido e seco no período árido.

Alguns destes rios são caracterizados pela presença de cachoeiras (Rio Cubal) e quedas (Rio Coporolo), que podem tornar-se uma atractiva turística.

Na proximidade do Rio Halo, ao longo do limite entre a sede Municipal e a Comuna da Capupa estão presentes algumas fontes de águas termais quentes, de que não se conhece a composição química.

Também estão presentes algumas Barragens, como aquelas do Lomaum a Norte na Comuna do Tumbulo, e aquela do Ndungo na Comuna da Yambala. Na proximidade da Barragem do Lomaum há a central hidroeléctrica em fase de reabilitação, que deveria fornecer energia a boa parte da Província de Benguela. A barragem do Ndungo gera uma lagoa que se estende por cerca de 800 hectares, que constituem a reserva hídrica para o desenvolvimento da economia agrícola e zootécnica.

Testemunhando o período colonial português, encontram-se ao longo de diferentes rios principais e secundários infra-estruturas hidráulicas (mini barragens, poços, túneis subterrâneos), actualmente em mau estado, mas que é possível restabelecer facilmente. Outrora eram funcionais à regimentação das águas, à irrigação e à produção de energia eléctrica. Estas infra-estruturas hidráulicas constituem uma preciosa

herança e podem permitir, hoje, promover acções orientadas para o desenvolvimento sustentável, para:

- produção de energia eléctrica da recursos renováveis,
- abastecimento hídrico descentrado e autónomo.



Ilustração 4: Alguns exemplos de rios permanentes



Ilustração 5: Alguns exemplos de rios temporários



Ilustração 6: Barragem do Ndungo



Ilustração 7: Barragem do Lomaum



Ilustração 8: Barragem do Lomaum



Ilustração 9: Exemplo de minibarragem em bom estado



Ilustração 10: Exemplo de minibarragem em mau estado



Ilustração 11: Poços, válvulas hidráulicas e canais de irrigação



Ilustração 12: Fonte de água termal no rio Halo

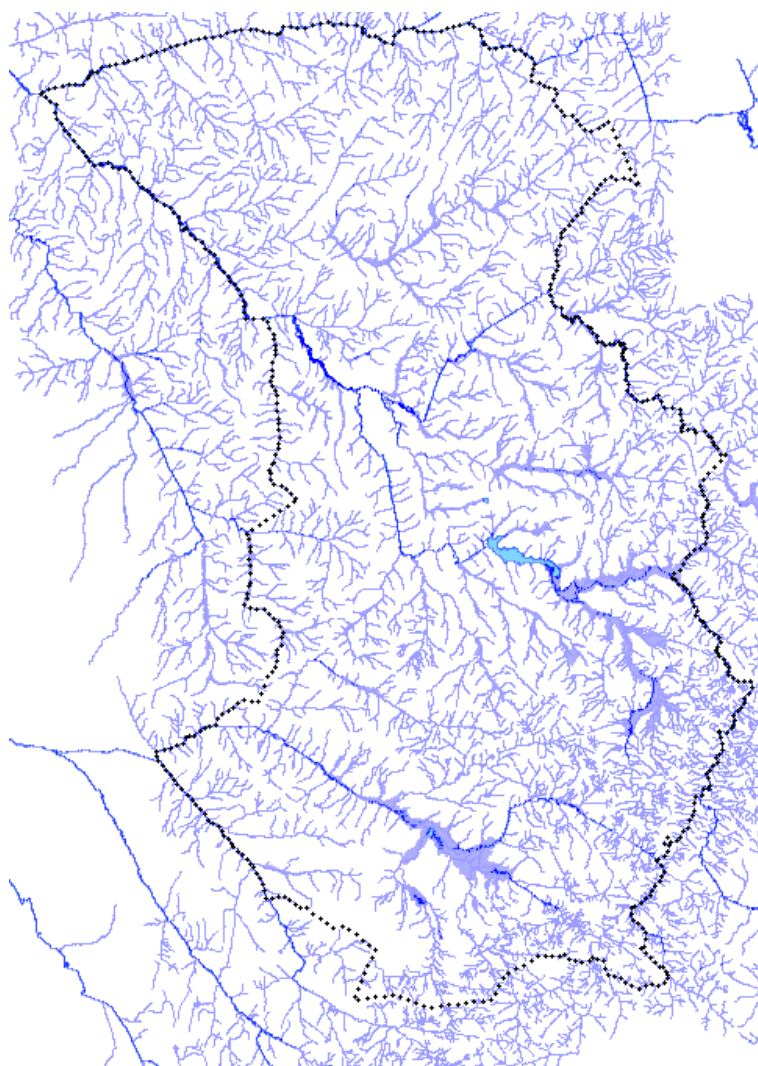


Ilustração 13: Recursos hídricos do Município do Cubal

2.6 Flora

O Município tem uma vegetação predominante densa, constituídas de árvores e arbustos de pequeno porte, localizada nas Comunas de Tumbulo, Yambala e Capupa. Na Comuna Sede a vegetação é constituída por savana arbórea, em que predominam espécies de folhagem reduzida e caduca, sendo de destacar a representação de espinhosas, cobertura herbácea quase estiolada e desaparecimento de elementos lenhosos.

Actualmente as florestas estão a ser utilizadas pela população para extracção de madeira, obtenção de lenha (fabricação de carvão e construção de casas) e para prática de caça. Esta actividade de exploração de florestas, se não for bem controlada, planejada e coordenada com as actividades de reflorestamento é provável para acentuar o processo de desertificação já desencadeada por uma diminuição das chuvas.



Ilustração 14: Vegetação na Sede Municipal a norte e a leste



Ilustração 15: Vegetação na Sede Municipal a sul



Ilustração 16: Vegetação na Comuna do Tumbulo a oeste



Ilustração 17: Vegetação na Comuna do Tumbulo a norte-leste



Ilustração 18: Vegetação na Comuna da Capupa



Ilustração 19: Vegetação na Comuna da Yambala

2.7 Fauna

A fauna do Município é diversificada, encontram-se pequenos antílopes, coelhos e alguns animais felinos de pequeno porte. Também se encontram alguns répteis como jacaré, jibóia e outros répteis venenosos. Assim são predominantes na Capupa a cabra de leque, a lebre e algumas serpentes venenosas (surucucu e naja cuspidreira), no Tumbulo encontra-se o jacaré no rio Cubal e rio Catumbela e os antílopes nas Comunas de Tumbulo e Yambala.



Ilustração 20: Tipo de réptil na zona do Ndungo

2.8 Paisagem

A paisagem natural no território municipal é prevalentemente aquela da savana arbórea, que no norte, no leste e no sul em proximidade dos relevos torna-se floresta aberta, caracterizando-se pela maioria como montanhosa.

A paisagem fluvial ao longo dos rios, geralmente caracterizada pela vegetação ribeirinha, em proximidade dos assentamentos humanos torna-se agrícola pela presença muitas vezes de campos cultivados.

Os assentamentos rurais, sobretudo se forem compostos de construções em madeira e argila, resultam harmónicos com a paisagem natural, também pelo seu tamanho pequeno, mas a falta de serviços torna como que seja muito mais complicada a vida naqueles assentamentos

também. Percorrendo o território rural municipal ficamos impressionados com a vastidão dos espaços: não há a percepção de quanto, este território, seja habitado. Só através a análise quantitativa, prévio levantamento de todas as aldeias e kimbos, verificámos que não só a população rural é muita mas que é distribuída quase uniformemente. E também quando se chega às sedes das Comunas não se repara de ter chegado num centro vital, mas só num lugar que tem só funções administrativas.



Ilustração 21: Paisagem natural e Aldeia rural



Ilustração 22: Paisagem da Capupa Sede

Outros elementos que caracterizam a paisagem rural são os restos das fazendas portuguesas, que testemunham o antigo passado produtivo agrícola do Município. Muitas vezes estes assentamentos são acompanhados por infra-estruturas de tipo hidráulico, que estão em péssimas condições ou semidestruídas.



Ilustração 23: Ruínas de antigas fazendas

Em relação à paisagem urbana da cidade do Cubal, quem se aproxima à cidade do sul repara na sua extensão muito importante, o campanário da igreja e uma serie de árvores de palma que marcam a posição relevante do Cubal em comparação ao que esta a volta. Para além disso, a proximidade do Norte permite uma visão parcial dos seus quarteirões mais periféricos e cada vez que estamos mais perto á entrada na cidade é muito informal.



Ilustração 24: Vista da Cubal cidade a partir do sul



Ilustração 25: Vista da Cubal cidade a partir do norte

A cidade, apesar de possuir vários espaços verdes (fileiras de árvores e jardins), tem falta absoluta de parques capazes de conferir um aspecto natural a um ambiente antropizado, para além de receber funções recreativas e ecológicas que são de primária importância para um contexto urbano da dimensão de Cubal.



Ilustração 26: Paisagem urbano da Cubal cidade

2.9 Ocupação do solo

A ocupação do solo no interior do Município é de:

- 25,2 % coberto por formações florestais;
- 73,3 % superfície natural
- 0,86 % superfície hídrica
- 0,22 % assentamento urbano, e refere-se exclusivamente à cidade do Cubal;
- 0,64 % assentamento rural.

É difícil dizer quanta superfície rural está efectivamente cultivada actualmente, dado que da imagem de satélite RapidEye fornecida, não foi possível fazer este tipo de levantamento . Mas através uma leitura histórica sobre mapas topográficos nas várias épocas foi possível quantificar em:

- 41,1% solo que um tempo era destinado à cultura de lavras e/ou de plantações de sisal;
- 32,2 solo natural que nunca foi utilizado para a agricultura.

Isso quer dizer que mais de 41% do solo total disponível esta potencialmente agrícola.

Uma reflexão tem que ser feita também sobre a relação entre assentamento urbano localizado em Cubal cidade e assentamento rural organizado por aldeias. O primeiro ocupa uma superfície de 10 km² e o segundo uma superfície de cerca 29 km² com uma escala de cerca 1 a 3. Quer dizer que os assentamentos rurais são 3 vezes mais alargados do que os da urbana.

3 Social e Económico

3.1 População

A população do Município, segundo os dados fornecidos pela Administração Municipal e datados em 2009, è cerca de **323.751 habitantes** (sendo 46% homens e 54% mulheres), equivalente a 68.000 famílias. A distribuição da população sobre o território é de:

- 125.738 habitantes na Comuna Sede com 57.078 na Área urbana do Cubal;
- 63.600 habitantes na Comuna do Tumbulo;
- 62.557 habitantes na Comuna da Capupa;

- 71.856 habitantes na Comuna da Yambala.

Podemos dizer que em comparação como a quantidade total da população:

- o 39% reside na Comuna Sede e destes mais do 45% na cidade do Cubal;
- o 20% na Comuna do Tumbulo;
- o 19% na Comuna da Capupa;
- o 22% na Comuna da Yambala.

Este primeiro dado diz-nos como a população seja bastante distribuída nos territórios das várias Comunas como óbvia excepção da cidade do Cubal onde se foca 18% da população total.

Se analisamos os dados em relação as faixas de idade e os incorporamos em grupos sociais, revelamos que as crianças da primeira infância são 18%, que os jovens na idade escolar são 33% , que aqueles na idade da formação superior mas que podem também estar já activos no trabalho são 10%, que a população economicamente activa é 47%: e que quase só 2% pode considerar-se idosa.

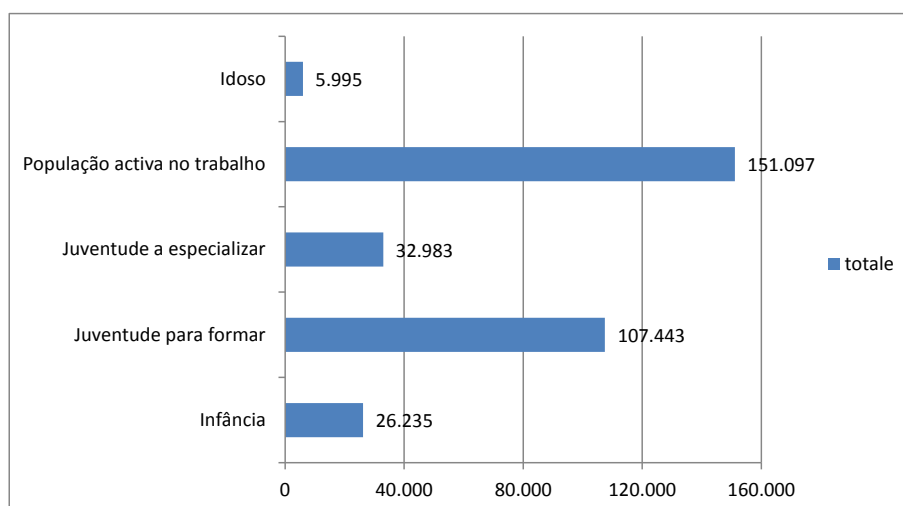


Ilustração 27: Divisão da População por grupos sociais

Parece claro que, devido à presença da cidade do Cubal, a Comuna Sede, em comparação à própria população, tem as concentrações maiores de crianças, de idosos e de população activa economicamente. Porém, pode revelar-se na mesma que Tumbulo tem o primado a comparar com as Comunas que ainda faltam, em termos de crianças, de idade de 0 a 4 anos, enquanto Yambala aquele dos idosos.

□

Divisão da População por faixa etária												
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59 60 e mais
Cubal	11.500	13.378	14.761	11.341	8.889	11.378	10.067	10.392	9.933	8.397	6.786	3.354
Tumbulo	7.501	7.453	7.644	7.564	7.464	7.038	2.952	2.944	2.992	3.017	3.614	1.117
Capupa	3.663	5.549	6.928	8.256	8.646	7.699	6.378	5.099	4.297	3.275	1.778	0
Yambala	3.571	6.751	9.130	8.688	7.984	7.037	6.625	5.472	4.733	4.177	3.523	1.524

Tabela 3: População por faixa etária

Divisão da População por grupos sociais				
	Infância	Juventude para formar	Juventude a especializar	População activa no trabalho
	0 a 4	5 a 19	20 a 24	25 a 59 60 e mais
Cubal	11.500	39.480	8.889	62.517 3.354
Tumbulo	7.501	22.661	7.464	24.857 1.117
Capupa	3.663	20.733	8.646	29.515 0
Yambala	3.571	24.569	7.984	34.208 1.524
totale	26.235	107.443	32.983	151.097 5.995
percentuale	8,10%	33,19%	10,19%	46,67% 1,85%

Tabela 2: População por grupos sociais

A densidade populacional deste Município estima-se em cerca de 71 habitantes por km².

Tabela 4: Densidade populacional

Localização	km ²	habitantes	hab/ km ²
Município	4.552	323.751	71
Comuna Sede	1.452	125.738	87
Comuna do Tumbulo	988	63.600	64
Comuna da Capupa	1.355	62.557	46
Comuna da Yambala	757	71.856	95

Em relação ao dado da densidade de população nas Comunas, através uma comparação com as autoridades tradicionais, foi revelado que vêm administradas algumas aldeias fora dos limites administrativos comunais. Isto falsearia o dado da densidade de população que vem calculado com base numa superfície territorial que não é aquela da Comuna de referência.

3.2 Actividades económicas

Agricultura

A agricultura constitui a principal actividade económica do Município. No passado, o Cubal era considerado o maior celeiro da província de Benguela. Dados da Administração Municipal revelam que 91% dos agregados familiares praticam agricultura.

Há terra suficiente no Município para satisfazer as necessidades globais da população municipal ainda não satisfeitas. Existe cerca de 200 mil hectare de terra no Município que ainda não estão a ser explorados.

No que se refere a legalização das terras, no Município há 10 fazendas que têm título de concessão, e outras, 153 fazendas, estão em processo. A grande maioria dos camponeses não tem nenhum título ou documento de propriedade. Presentemente, no âmbito da nova Lei de Terras, está haver no Município uma formação para os técnicos da EDA (Estação de Desenvolvimento Agrária) e da Administração Municipal para que no futuro próximo seja feita a delimitação das terras dos camponeses. A EDA é o órgão de apoio à actividade agrícola no

Município. Actualmente existem uma EDA instalada na sede do Município, que atende a sede e as comunas do interior. O papel da EDA tem sido apoiar os agricultores e camponeses no âmbito da assistência técnica, vulgarização e ATM (Abastecimento Técnico Material). Para o director da EDA do Município, o fornecimento regular de insumos agrícolas tem ajudado muito o desenvolvimento da agricultura no Município.

Actualmente, a concessão de uso da terra é dada a partir de uma solicitação feita à Administração Municipal. Para tal são dados alguns passos:

- a Administração Municipal encaminha a solicitação para a EDA;
- a EDA envia a referida solicitação para o Soba, este faz uma reunião com a comunidade e o requerente, e se aceita a solicitação, é feito requerimento assinado pelo Soba.
- O requerimento é enviado para a EDA e esta envia-a à Administração Municipal para submetê-la ao Conselho do Município para análise e aprovação.

Ultimamente tem havido pequenos conflitos entre camponeses e agricultores, sobretudo na comuna da Yambala e Tumbulo. Por vezes, algumas terras adquiridas pelos fazendeiros já estão sendo ocupadas pelos camponeses. Este ultimo na maioria das vezes tem perdido as suas culturas (que tem ajudado muito nas suas vidas, principalmente na alimentação) o que tem levando a frustração de muitos deles nas comunas, sobretudo por ser difícil a recuperação. As autoridades tradicionais têm desempenhado um papel muito importante no controlo de conflitos de terras.

Os solos das Comunas da Capupa e Yambala são muito propícios para agricultura. Podem ser utilizados para qualquer tipo de cultura. Já o da Comuna do Tumbulo, com excepção da povoação do Lomaum, que tem um solo razoável para agricultura, toda a sua extensão o solo é mais propício para a pecuária. A exploração agrícola no Município é feita por pequenos camponeses, médios e grande agricultor (apenas existe um). Os pequenos camponeses são em maior proporção, e têm a agricultura como principal actividade de sobrevivência.

A media de cultivo dos camponeses é de 2,1 hectares. De acordo com o levantamento da Administração Municipal, 52,2% dos camponeses cultivam 1 hectare, 27% cultivam 2 hectares e 1,9% cultivam 10 ou mais hectares.

Actualmente, através da EDA foram apoiadas 17.540 famílias camponesas, porém era previsto apoiar 27.500 famílias; a principal razão é

o facto da EDA não possuir semente em quantidade suficiente. As famílias beneficiadas recebem, a título de empréstimo, inputs agrícolas (sementes, enxadas). Os outros que não conseguem o apoio da EDA, adquirem os instrumentos agrícolas e as sementes nos mercados informais da sede do Município. Por vezes, recorrem ao aluguer de charrua (as mulheres da localidade de Kambangula alugam por 1.500 Kz).

A preparação das áreas para o cultivo é feita através da mecanização, da tracção animal e manualmente, sendo que a tracção animal é a mais utilizada. Uma boa parte dos camponeses têm ainda utilizado a prática queimada para a preparação da terra. No sentido de diminuir esta prática, a EDA tem feito sensibilização junto das aldeias. É de salientar que a EDA tem feito campo de ensaio e de demonstração a nível do Município.

As famílias camponesas cultivam duas vezes ao ano, sendo a 1ª época (Outubro e Novembro) para cultivar o milho e sorgo e na 2ª época feijão, mandioca e milho. Quando têm uma grande produção, uma parte fica para o consumo e semente, e outra é vendida para atender as necessidades de alimentação, saúde e educação. Não utilizam o sistema de pousio, mas sim utilizam a rotação de culturas, sendo que no 1º ano é o milho, no 2º ano o feijão e no 3º ano o milho e feijão.

Os principais cultivos são o milho, sordo, feijão macunde, mas-sambala, jinguba, amendoim e girassol (Lomaum). Em algumas regiões também cultivam mandioca. O milho é por importância económica e produtivo o terceiro cereal. Em todo território do Município o milho é utilizado principalmente na alimentação humana, constituindo o alimento base de muitas populações. Na alimentação humana o milho é utilizado fresco, colhido na fase da maturação leitosa. Feijão é cultivado sobre tudo para o uso alimentar porque sendo muito rico em proteínas é um substituto barato da carne. No Cubal o feijão é cultivado um pouco por toda comuna mais é muito comum sobretudo na comuna de Tumbulo – Lomaum. O feijão raramente é cultivado sozinho, sendo quase sempre consorciado com o milho e outras culturas.

Em toda extensão do município existem árvores de fruto, principalmente mangueiras, goiabeira, mamoeiro, limoeiros, cabouqueira, bananeiras (na área de Candongo), abacaxi, cana-de-açúcar (Lomaum). Por vezes as frutas são vendidas para atender as questões alimentares e saúde.

Quanto a conservação de sementes, os camponeses as guardam em tulhas e sem medicamentos. Utilizam a cinza e o gindungo para a sua conservação. Porém, por vezes as sementes são afectadas por pragas,



sobretudo pela broca do colmo (Tchicusa), a exemplo localidade de Sucula (Capupa).

A tabela a seguir indica que a produção agrícola das principais culturas do município cresceu em 2008 em comparação com 2007, apesar da redução de hectares de terra cultivada.

	Área cultivada (há)		Colheitas das principais culturas (toneladas)					
	2007	2008	Milho		Feijão		Feijão	
			2007	2008	2007	2008	2007	2008
Cubal	320	415	122	192	2	5	1	22
Tumbulo	3.518	888	119	408	4	27	2	
Capupa	2.450	1.308	933	600	7	37	5	20
Yambala	500	1.094	192	502	5	40	5	28
	6.788	3.705	1.366	1.702	17	109	12	70
		-45%		25%		558%		459%

Ilustração 28: Produção agrícola 2007-2008

Os principais problemas enfrentados pelos camponeses na área agricultura são as seguintes:

- irregularidade de chuvas;
- não utilização, por parte camponeses, de algumas práticas adaptáveis, sobretudo na cultura de sequeiro;
- instabilidade do reembolso do crédito em produção, devido a baixa produção por causa da irregularidade da chuva;
- falta de medicamentos para a combate de gorgulhos nas sementes (Yambala);
- dificuldades na aquisição de sementes. Por vezes recebem as mesmas de familiares por empréstimo, mas depois não têm como pagar.

As principais dificuldades enfrentadas pela EDA a nível do Município são as seguintes:

- insuficiência de quadros na EDA para acompanhar os camponeses de forma sistemática;
- insuficiência de transporte para acompanhamento dos camponeses; falta de condições básicas para os técnicos a nível das comunas;
- pouca interligação entre a área da investigação e a área da extensão agrária.

Como produtos florestais regista-se uma produção de carvão, alcan-

çando no primeiro trimestre de 2009 13.600 kg.
Os camponeses no município encontram-se organizados em cooperativas e associações.

Pecuária

A produção pecuária no município é de média escala. Segundo os dados dos Serviços veterinários do Município, a produção em 2008 correspondeu a 79.500 efectivos, tendo como principais criações por ordem de prioridade, o gado bovino (59%), o caprino (21%) e o suíno (19%).

Tabela 5: Produção pecuária 2008

Localização	Bovino	Caprino	Suíno	Total
Comuna Sede	18.000	8.000	4.000	30.000
Comuna do Tumbulo	7.000	2.000	3.500	12.500
Comuna da Capupa	14.000	4.000	5.000	23.000
Comuna da Yambala	8.000	3.000	3.000	14.000
Total	47.000	17.000	15.500	79.000

A Sede do Município e a Comuna da Capupa são as que tem maior números efectivos, correspondendo a 38% e 30% respectivamente.

De acordo com um estudo feito pela Administração Municipal resulta que em relação ao gado bovino a media é 0,9 de bois por família. A posse de gado bovino por família é de:

- ☐ 68% não possui nenhuma cabeça,
- ☐ 8,3% possui 1 cabeça,
- ☐ 9,3% possui 2 cabeças,
- ☐ 2,1% possui 3 cabeças,
- ☐ 1,9% possui 4 cabeças,
- ☐ 0,6% possui 5 cabeças,
- ☐ 0,9% possui 6 cabeças,
- ☐ 0,4% possui 7 cabeças,
- ☐ 0,3% possui 8 cabeças,
- ☐ 1,4% possui 10 cabeças ou mais.

A criação dos animais para os camponeses tem vários fins. Os de pequenos porte (cabritos, porcos e galinhas) são mais utilizados na alimentação e comércio. Já o gado bovino é mais utilizado para tracção

animal.

As doenças mais frequentes no gado bovino no município são: Carbúnculo, Sintomático, Carbúnculo Hemático, Ngiovula e Kawenha. A assistência é dada pelos serviços veterinários que estão ligados á EDA. A assistência tem sido dada em maior proporção ao gado de grande porte (bovino).

As principais dificuldades na assistência veterinária prendem-se com a insuficiência de técnicos veterinários, falta de transporte, e o facto de alguns criadores não levarem o gado para ser vacinado.

Pesca

A actividade piscatória para além de ser utilizada para consumo é tida como fonte económica, contudo não há dados sobre o volume de captura. Os Rio Cubal , Rio Cuporolo e o Rio Catumbela são os que oferecem maior possibilidade para a prática da pesca.

A pesca é praticada na sua maioria por grupos de jovens associados que partilham os mesmos interesses. As chatas e redes são os materiais mais utilizados no exercício da actividade.

Na Comuna da Yambala na Barragem do Ndungo, tem havido peixe em quantidades satisfatórias, cujo fim é a venda e para alimentação. As espécies mais comuns são o cacusso e o bagre (que se pode consumir fresco ou seco). As vendas são feitas por dinheiro ou em troca de produtos agrícolas (milho, etc.).

Na Comuna da Capupa a exploração tem sido maioritariamente feita para o consumo, tendo como principal razão a insuficiência de equipamentos adequados para exercer a actividade (utilizam anzóis, cestos, redes).

Na Comuna da Yambala existe uma associação de pescadores denominada "a luta contra a fome e a pobreza" que desenvolve as suas actividades na Barragem do Ndungo.

O principal problema que os pescadores do município enfrentam é a falta de instrumentos apropriado, o que tem impedido o aumento da captura e consequentemente o ter maiores rendimentos.

Comércio

A comercialização é um processo que se baseia na troca voluntária de produtos. Essas trocas podem ter lugar entre dois parceiros (comércio bilateral) ou entre mais do que dois parceiros (comércio multilateral). No processo de comercialização há duas modalidades de pagamento: uma que tem o dinheiro como meio de pagamento e outra cujo meio

de pagamento é a permuta ou espécie. O comércio compreende dois ramos:

- o **Formal** que é desenvolvido por agentes económicos licenciados nas repartições fiscais, que pagam impostos consoantes os seus rendimentos e normalmente possuem um alvará no qual vem definido o tipo de comércio a exercer.
- o **Informal**, que é exercido por agentes não licenciados e é realizado por vendedores ambulantes que transportam produtos dos centros urbanos para as áreas rurais, vice-versa, pela população em geral que fazem pequenos negócios para a sua sobrevivência.

A nível do Município, o comércio predominante é o informal, em todos os bairros existem pequenas pracinhas nas quais os habitantes exercem as suas actividades diariamente. A rede comercial é constituída no que se refere ao:

- comércio misto, por 13 unidades nas zonas urbanas e 16 na zona rural;
- comércio por grosso, por 2 unidades nas zonas urbanas e uma na zona rural;
- comércio a retalho, por 20 unidades nas zonas urbanas e 50 na zona rural.

Registam-se 80 licencias, dos quais 64 para o comércio precário e 16 para o ambulante, bem como 5 licencias de agentes comerciais.

A repartição da indústria e comércio controla uma rede bastante vasta de operadores económicos, incluindo as comunas que até ao momento não se conseguiu actualizar toda a rede comercial devido ausência de meios de trabalho. Pretende-se assim reactivar efectivamente a rede de comércio rural, permitindo o aumento das trocas comerciais no município. Os problemas encontrados no ramo do comércio são:

- insuficiência e degradação das infra-estruturas Comerciais;
- desarticulação da rede comercial no meio rural;
- baixa qualidade dos produtos agro-pecuários de origem camponesa;
- pouca disponibilidade de bens essenciais nas comunidades rurais;
- insuficiência de cantinas e lojas nas comunidades rurais;
- incapacidade financeira dos comerciantes por falta de créditos bancários;
- dificuldade na transportação de produtos campo-cidade;
- vias de acesso esburacadas e intransitáveis.



Para melhorar a situação é preciso:

- reabilitação das infra-estruturas comerciais (lojas, armazéns, cantinas);
- reabilitação das vias de acesso existente e aberturas de novas;
- melhorar a assistência técnica aos camponeses;
- reforçar a fiscalização de produtos postos nos mercados (agropecuários e outros), de forma a evitar que a população consuma produtos de mal qualidade.

Industria

Indústria é toda actividade humana que, através do trabalho, transforma matéria-prima em outros produtos, que em seguida podem ser ou não comercializados. De acordo com a tecnologia empregada na produção e a quantidade de capital necessária, a actividade industrial pode ser artesanal, manufacturada ou fabril. O processo de produção industrial é também conhecido como sector secundário, em oposição à agricultura (sector primário) e ao comércio e serviços (sector terciário), de acordo com a posição que cada actividade normalmente está na cadeia de produção e consumo.

Também se pode usar o termo indústria, genericamente, para qualquer grupo de empresas que compartilham um método comum de gerar dividendos, embora não sejam necessariamente do segundo sector, tais como a indústria de hotelaria e turismo, a indústria bancária ou mesmo a agro-indústria. A indústria a nível do Município esta discernida em três ramos, sendo:

- Indústria Ligeira (carpintaria e serralharia);
- Indústria Pesada (fabrica de transformação de gás butano);
- Indústria alimentar (moageiras e panificadoras).

A nível do Município, as indústrias estão concentradas na Sede do Município sendo (indústria de transformação de gás butano recente inaugurada, construída de raiz e em funcionamento desde o principio do ano de 2009, duas industrias de cerâmica e duas de transformação de cal), na comuna da Capupa a indústria de transformação de tomate, sendo que todas estão paralisadas desde o tempo do conflito armado, com maior predominância na mecanização.

Existem dezasseis (16) indústrias alimentares (moageiras) das quais 50% encontram-se inoperantes, de tal forma que as restantes encontram-se distribuídas pelas quatro Comunas do Município, sendo: duas na comuna da Yambala (sede), uma na comuna da Capupa (Cupa), du-

as na comuna do Tumbulo (Kaliama e Jamba de Baixo) e três na Sede do Município. A indústria alimentar (moageiras e panificadoras) tem acarretado um benefício na medida em que contribuem na subsistência alimentar das populações e no desenvolvimento socioeconómico do Município.

De salientar que o Município é rico em alguns recursos que estão a ser subaproveitados tal como os recursos hídricos que podem promover desenvolvimento através da indústria de energia e da indústria de hotelaria e turismo.

Hotelaria e turismo

Hotelaria é um ramo do comércio que trabalha com o turismo de um modo geral. Acomodação de diversos tipos de segmentos da sociedade, seja em trânsito a trabalho ou a turismo. A hotelaria está intimamente ligada com o turismo e tem como finalidade actuar nas áreas de hospedagem, alimentação, segurança, entretenimento e outras actividades relacionadas com o bem-estar dos hóspedes. A hotelaria também possui seu cunho administrativo e empreendedor. Turismo, entende-se como as actividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros.

O turismo no Município se caracteriza por possuir um forte potencial natural numa gama variada de opções que estão sendo subaproveitadas, principalmente no que condiz ao turismo rural. Nos últimos anos, com a reabilitação das estradas e reconstrução do Caminho de Ferro de Benguela (CFB), a nível do Município tem-se verificado um crescimento no número de visitantes oriundos de outros municípios e províncias tais como: Benguela, Luanda, Huambo e Huíla, além de aumentar consideravelmente a sua divulgação pelo País. Alguns factores como o estado actual das estradas (vias secundárias e terciárias esburacadas ou intransitáveis) podem ser considerados um dos principais obstáculos para desenvolvimento deste sector.

Cultura, rios, cachoeiras, barragens, fazendas, diversão da natureza e história são os pontos fortes do turismo no Município. Na cidade do Cubal encontram-se 5 estruturas de alojamento turístico com uma oferta total de 88 quartos.

Os principais pontos turísticos por comunas são ilustrados nas seguintes tabela:



Tabela 6: Património histórico, cultural e natural

Localização	Pontos turístico
Comuna Sede	Fazenda Elisa Cachoeiras do Alto Cubal Subestação do Alto Capaca
Comuna da Capupa	Fazenda Coporollo Fazenda Utalala
Comuna da Yambala	Barragem do Ndungo
Comuna do Tumbulo	Barragem do Lomaum Montanha do Pwiwi Pico do Lucuyu Montanha do Sope Montanha de Ucamba Montanha de Tchindinguili De Aquepa De Ayala De Ehoko De Tchalitiñga Epunda Lohuala Lohuala de Jamba Missão De Liango De Tchando De Longundji De Kalumwe Kahundungulu De Tchipeio Rio Jamba Rio Catumbela Kambingue

Serviços financeiros

A estrutura do mercado de serviços financeiros no Município continua a evoluir, de tal forma que as empresas de serviços financeiros (bancos) estão procurando meios cada vez mais inovadores para aumentarem as suas participações no mercado, trazendo novas oportunidades de negócio para os habitantes e se adaptarem às características e realidades locais, tendo em conta que muito dos critérios bancários não são adaptáveis à realidade local (comerciantes, camponeses, etc.).

De tal forma que o mercado vem se tornando competitivo, o objec-

tivo é melhorar os sistemas e processos que permitirão aos bancos criar produtos novos e atractivos, trabalhar com mais eficiência e prestar serviços de primeira classe aos seus clientes. A nível do Município encontram-se em funcionamento três bancos, a destacar:

- Banco Internacional de Crédito (BIC)
- Banco Sol
- Banco de Poupança e Crédito (BPC)

Estes três bancos são as únicas estruturas que prestam serviços financeiros em toda extensão do município e localizam-se na Sede Municipal. Sendo que os bancos BIC e Sol são empresas privadas e o banco BPC empresa pública. Ambos os bancos a nível do município, têm por funções depositar capital em formas de poupança, emprestar dinheiro, financiar compra de automóveis e casas, trocar moedas internacionais, realizar pagamentos, etc.

A estrutura do mercado de serviços financeiros no Município continua a evoluir, de tal forma que as empresas de serviços financeiros estão procurando meios cada vez mais inovadores para aumentarem os seus clientes e a sua cota de mercado, trazendo novas oportunidades de negócio para os habitantes. Os bancos estão igualmente a adaptarem-se às características e realidades locais, tendo em conta que muito dos critérios bancários não estavam adaptados a essa realidade.

Actualmente está a ser implementado, pela ADRA em parceria com o Banco Sol, um programa de microcrédito para os pequenos camponeses, que tem tido um grande impacto na vida dos mesmos e tem aumentado o número de clientes que usam os serviços bancários.

4 Assentamentos

4.1 Cidade do Cubal

Como testemunha o Plano de uso do solo de 1978, num primeiro momento Cubal foi crescendo segundo os princípios definidos no início pelos colonos portugueses.

A cidade tal como é hoje vê no entanto o contraste entre a cidade planeada e desenhada segundo estes princípios e, nas margens desta, uma série de quarteirões surgidos espontaneamente, sem um desenho e, na maior parte dos lotes, através de processos ilegais de ocupação do solo. Dum confronto entre o estado actual e o plano de 1978 é também evidente que nem tudo aquilo que estava previsto foi realizado. Se-



gundo as classificações habituais da teoria do urbanismo, no decorrer do presente estudo indicar-se-ão estas duas tipologias de contexto urbano respectivamente com os termos “cidade formal” e “cidade informal”, apesar de se tratar de uma simplificação da realidade, mais complexa.



Ilustração 29: Cubal - Plano de uso do solo - 1978



Ilustração 30: Cubal - Imagem da satélite

A cidade formal é definida por uma retícula de estradas que desenhavam quarteirões nos quais os edifícios se inserem respeitando ali-

nhamentos. A cidade informal, por sua vez, exprime-se através de manchas urbanas, aglomerados de construções de pequena escala que não seguem regras geométricas definidas, onde os traçados não são desenhados numa planta mas directamente no solo pelos pés das pessoas que quotidianamente os percorrem. Obviamente os lugares centrais, os equipamentos de interesse urbano, estão na cidade formal.

A cidade formal, mais compacta na zona central, esfiapa-se a Este e a Oeste ao longo do prolongamento de alguns eixos estradais, e caracteriza-se pela presença de duas grandes avenidas arborizadas: uma que parte do ponto de entrada sul da cidade e a outra que se desenvolve a partir da estação.

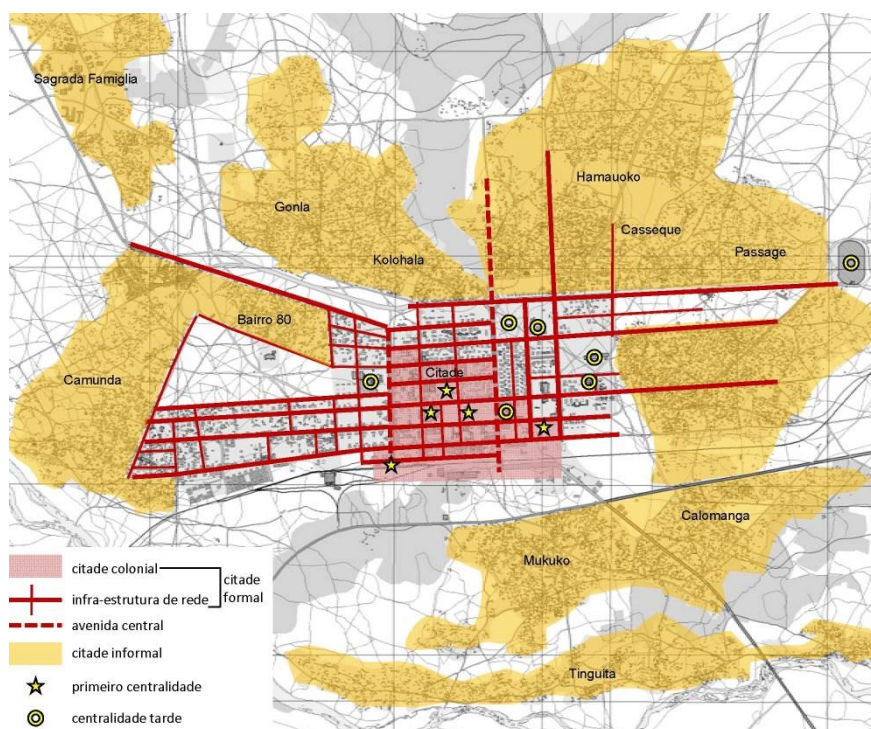


Ilustração 31: Estrutura da cidade do Cubal

À volta dessa parte da área urbanizada, chamada usualmente «cidade da fundação» ou também simplesmente «cidade», desenvolveram-se os bairros espontâneos, nos quais revela-se uma densidade de construção alta nas proximidades da cidade da fundação, enquanto nas áreas mais periféricas identifica-se uma predominância de construções inseridas num contexto urbano com muitas componentes verdes e por vezes ajardinado conferindo-lhe qualidade urbana potencial e, em certas situações, até qualidade urbana efectiva.

Cubal como cidade colonial, com um passado económico forte-



mente agrícola e condicionado pela presença do caminho-de-ferro, é estruturada por um núcleo central caracterizado do ponto de vista urbanístico por estradas amplas que formam uma malha rectangular, na qual estão localizados edifícios de pequena e média dimensão, predominantemente residenciais com algum comércio. Existem também edifícios públicos e de serviço, reconhecíveis em planta dado serem objectos de dimensão maior relativamente ao resto. O aglomerado não é denso, pelo contrário, no interior dos quarteirões rectangulares definidos pelas estradas existem muitos espaços de pertença dos edifícios que, com toda a probabilidade, no passado seriam jardins. Actualmente estes espaços estão desqualificados e com certeza a sua recuperação, juntamente com a dos edifícios, requalificaria esta parte da cidade. O desenho das estradas, na zona central, foi concebido por amplas secções com passeios, especialmente pelas duas avenidas paralelas, aquela da estação e aquela na entrada da cidade.

Os quarteirões periféricos, desprovidos de estradas asphaltadas, são exclusivamente residenciais com presença de espaços onde desenvolver a vida social e colectiva e onde têm lugar, também, actividades comerciais de tipo informal. A Nordeste, entre o quarteirão Sagrada Família e Gonla, existe o cemitério. A Nordeste, perto do quarteirão Passage, existe o campo de futebol. As escolas primárias e secundária estão no quadrante Este da cidade formal.

Áreas industriais desactivadas encontram-se na zona Noroeste, no quarteirão Sagrada Família, e a Sudoeste entre a estrada de acesso à cidade e o caminho-de-ferro. Uma fábrica de botijas de gás encontra-se a Este da estação do caminho-de-ferro ao longo da sua própria linha.

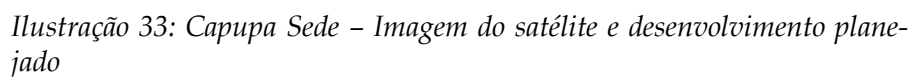
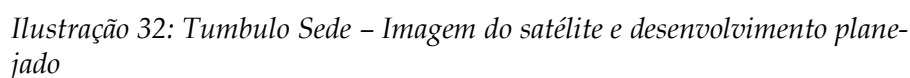
A Norte da cidade, para lá dos quarteirões periféricos existem o aeroporto, uma infra-estrutura militar, com pista não asphaltada, que teve um papel estratégico durante os anos do conflito, tanto para consentir a chegada das ajudas humanitárias para a população, como para a logística do conflito.

4.2 Sedes das Comunas

Em relação as Sedes das Comunas a estrutura dos assentamentos é muito simples porque em todo o caso desenvolve-se ao longo duma estrada, de ligação ou de acesso.

Na Sede colocam-se a da Administração Comunal, os alojamentos do Administrador e dos funcionários públicos, um lugar de polícia, um

Recentemente o Governo Provincial elaborou alguns Planos de Desenvolvimento para estes assentamentos, aumentando as construções para o uso residencial e renovando os edifícios públicos, tendo cuidado também com o desenho dos lugares públicos (estradas, praças, jardins).



 Consórcio SAMAYONGO, *Plano Diretor Municipal, Cubal (Benquela)* 45

trativos em assentamentos com características urbanas, onde morar e onde desenvolver uma vida social mais intensa.



Ilustração 34: Yambala Sede – Imagem do satélite e desenvolvimento planejado

4.3 Assentamentos rurais

Os assentamentos rurais têm quase sempre uma estrutura policelular, que tem como base um pequeno núcleo de habitações (5-10 habitações) quase sempre em círculo por volta dum espaço comum onde se desenvolvem as actividades colectivas (kimbo). Este núcleo repete-se e adapta-se de acordo com a morfologia do contexto em que se encontra, por exemplo ao longo de uma estrada, ao longo de um rio, ao longo dos contornos de um relevo.

O conjunto destes núcleos definem uma aldeia, que segundo a disposição dos kimbos pode ter formas diversas: concentrado, filiforme, extensivo, policêntrico etc.

A actividade de levantamento das aldeias através a imagem do satélite, revelou que um assentamento mais ou menos estruturado tem uma distancia do outro cerca de 500m, e que toda a área rural é quase uniformemente habitada.

Este tipo de assentamento, que com certeza se aproxima a um modelo de desenvolvimento de tipo tradicional, onde as pessoas moram

em proximidade do campo que cultivam para sobreviver, e onde aquilo que produziam vinha reciclado, hoje pode resultar insustentável porque o impacto de um modelo de vida de tipo moderno pode devastar o ambiente, não propriamente por causa da intensidade mas por causa de extensão (pensamos só na produção de lixo) e porque resulta difícil e economicamente insustentável trazer um adequado nível de serviços.



Ilustração 35: Alguns exemplos de assentamentos rurais

4.4 Parque habitacional

A cerca da habitação, à semelhança da situação geral do País, no Cubal um dos principais problemas — ou até o problema principal — é a carência de habitações condignas, sendo precárias e na sua maioria sem serviços básicos como água potável (a rede de abastecimento de água, potável ou não, não chega aos bairros populares), electricidade e esgotos. Além disso, na área da cidade da fundação há uma degradação, quer do sistema de abastecimento de água, quer do dos esgotos, precisando de reparações quase para toda a rede. A água fornecida pela rede pública não é potável.

O tipo de construção predominante na cidade da fundação é o de tijolos, sendo, no caso dos edifícios mais antigas (antes dos anos cinquenta-sessenta do século passado), no estilo colonial português, menos imponentes dos que encontram-se nas cidades principais como Luanda, Benguela ou Huambo, mas todavia com presença de elementos de qualidade arquitectónica, quer nas obras públicas, quer nas da arquitectura essencial dos colonos. Há também diferentes edifícios em betão do período dos anos cinquenta-setenta, alguns dos quais com referências ao estilo modernista.



Ilustração 36: Tipos de habitação em Cidade de fundação a Cubal

Na sua totalidade, a cidade da fundação conserva muito do seu carácter colonial, com grandes avenidas arborizadas e iluminadas pela luz eléctrica dos geradores a gasóleo. Nesta zona conservam-se cerca de 200 casas construídas pelos antigos colonos e habitadas pelos portugueses até aos anos oitenta, quando deixaram o País em massa. Embora para algumas destas construções tenham realizadas trabalhos de

renovação e pintura, o assentamento precisa duma reabilitação geral e de um plano de requalificação, que não só vise à conservação das construções mais dignas, mas que faça reviver o carácter originário desta parte da cidade.



Ilustração 37: Tipos de habitação em Cidade de fundação a Cubal



Ilustração 38: Tipos de habitação em Cidade de fundação a Cubal



Ilustração 39: Tipos de habitação em bairros informal na Cidade do Cubal

São no estilo colonial português por exemplo os seguintes edifícios públicos:

- ☐ antigo Tribunal,
- ☐ Escola Primária,
- ☐ Estação Ferroviária.

Porém, no estilo modernista são:

- ☐ Igreja,
- ☐ Câmara Municipal,
- ☐ Clube Ferroviário,
- ☐ alguns prédios habitacionais.

As construções em tijolos encontram-se também nas áreas periferias e em alguns dos kimbo e povoações rurais. Todavia, uma tipologia aí muito presente é a baseada nos blocos de adobe. As coberturas são de materiais diferentes: telha, capim, chapa. Há também um certo número de construções precárias realizadas com materiais improvisados. A maior parte do crescimento destes bairros da cidade informal é devida à combinação do fomento demográfico — embora menos acentuado do que nos outros países africanos — com a expulsão das populações de muitas das áreas rurais durante os períodos de guerra.

Hoje, estes musseques têm cerca de 60.000 habitantes, contra os 6.000 da «cidade» indicados pelos serviços estatísticos da Administração Municipal e referidos ao início de 2009. No início dos anos oitenta, toda a cidade tinha cerca de 40.000 habitantes, enquanto durante os momentos mais cruentos da guerra chegou a ter até 240.000.

As novas habitações que estão a construir para os técnicos e os funcionários públicos, seja na cidade do Cubal, seja nas sedes das Comunas, têm com certeza um aspecto decoroso e são construídas em blocos de cimento com tectos em chapas.



Ilustração 40: Novas habitações na cidade do Cubal



Ilustração 41: Novas habitações na Sede Comunal do Tumbulo



Ilustração 42: Habitações existentes e novas na Sede Comunal da Capupa



Ilustração 43: Novas habitações na Sede Comunal da Yambala

Nas **aldeias** a maioria das construções são de pau-a-pique e cobertura de capim e uma minoria usando adobes. De acordo com um estudo feito pela Administração Municipal resulta que 80,6% das famílias residem em casa tradicional, sendo que 59,1% são de construção de pau-a-pique.



Ilustração 44: Tipos de habitação tradicional nas aldeias rurais

5 Equipamentos

5.1 Saúde

O Município conta com uma repartição de saúde composta pelos seguintes técnicos:

- ☐ Chefe de repartição municipal
- ☐ Director geral do hospital
- ☐ Administrador do hospital
- ☐ Director Clínico
- ☐ Coordenação dos Programas de Saúde
- ☐ Supervisores dos Programas
- ☐ Chefe de Centros e Postos de Saúde
- ☐ Chefe de Enfermagem
- ☐ Chefe dos Serviços

A nível das Comunas existem os chefes dos centros e postos de saúde.

A rede sanitária do Município é constituída por dois hospitais (um público e um privado) e 25 unidades (entres postos e centros de saúde).

O **Hospital Municipal** está localizado na Sede do Município, e está estruturado da seguinte forma:

- ☐ Banco de Urgência com uma sala de observação;
- ☐ Medicina com 3 salas de internamento (sendo uma para homens, outra para mulheres e a terceira para atendimento especial);
- ☐ Pediatria com uma sala;
- ☐ Maternidade com 3 salas (sala pré-parto, pós-parto e sala de parto);
- ☐ Laboratório de análises clínicas para todo tipo de análises;
- ☐ Uma cozinha;
- ☐ Uma lavandaria.

Não há banco de sangue. Possui igualmente um bloco operatório, que está inoperante por inexistência do material.

Os serviços prestados pelo hospital são tratamento de todo tipo de enfermidades (excepto casos relacionados com cirurgias), tratamento a pacientes internados, tratamento ambulatorio (consulta externa), consulta de especialidades (oftalmologia, oncologia e otorrinolaringologia), e serviços curativos.

Os serviços do hospital serem insuficientes, sobretudo a nível de bloco operatório, faz com que os pacientes percorram longas distân-

cias á procura de outros hospitais e especialidades.



Ilustração 45: Hospital Municipal do Cubal

O **Hospital Diocesano Nossa Senhora da Paz** é um hospital privado e está localizado na Sede do Município.

Os **centros e postos de saúde** prestam os serviços preventivos e curativos:

- ☐ Administração de vacinas;
- ☐ Seguimento á criança no controlo do estado nutricional da mesma;
- ☐ Seguimento á mulher grávida para controlar a saúde da mulher e do bebé;
- ☐ Palestras sobre saúde preventiva;
- ☐ Serviços de âmbito ambulatorio.

A distribuição no Município das infra-estruturas de Saúde de médio e pequeno porte é ilustrada na seguinte tabela.

Tabela 7: Infra-estruturas de Saúde de médio e pequeno porte

Localização	Centro de Saúde		Posto de Saúde		Farmácias	
	Publico	Privado	Publico	Privado	Publico	Privado
Comuna Sede	1	3	8	5		7
Comuna do Tumbulo			3			
Comuna da Capupa			1	1		
Comuna da Yambala		1	1	1		
Total	1	4	13	7		7

Se forem tidas em conta as normas estabelecidas pela OMS, que determinam a existência de:

- 1 Posto de Saúde para cada 5.000 habitantes,
- 1 Centro de Saúde para cada 20.000 habitantes.

Pode-se concluir que no Município do Cubal existe um **défice** de:

- 15 Centro de Saúde
- 36 Postos de Saúde



Ilustração 46: Novos Postos de Saúde

Para além da insuficiência de infra-estruturas de saúde pública a nível do Município, as que existem têm problemas de qualidade, a saber:

- Na Sede do Município dos oito Postos de Saúde publica existentes, 3 funcionam em locais impróprios e 5 funcionam de forma razoável, mas não têm água nem energia;
- Na Comuna do Tumbulo os 3 Postos existentes estão em péssima condições, sem luz nem água;
- Nas Comunas de Yambala e Capupa são de construção recente, e o seu estado de conservação é bom, estão satisfatoriamente equipados para acudir às necessidades das populações, mas não têm luz nem água. Por outro lado, a forma de construção dos postos traz problemas de aquecimento (o interior dos postos fica muito quente, o que obriga por vez os pacientes a serem atendidos fora da estrutura).

A nível dos **serviços de saúde privados**, verifica-se que a situação de assistência é razoável. Algumas infra-estruturas são de construção definitiva e tem água e luz, enquanto outras são de construção provisória e não tem luz nem água.



Ilustração 47: Centro de Saúde privada - Missão da Hanha

O pessoal técnico em termos de quantidade não é suficiente, tendo em conta por um lado, o número elevado da população do Município e por outro, as normas de saúde determinam que um técnico deve atender entre 10 a 15 pacientes por dia.

Tabela 8: Pessoal da Saúde a nível dos serviços públicos

Localização	Pessoal de Saúde				
	Médicos	Técnicos Médios	Técnico Básicos	Outros	Total
Comuna Sede	13	62	119	58	252
Comuna do Tumbulo		3	8		11
Comuna da Capupa		1	4	2	7
Comuna da Yambala			4	2	6
Total	13	66	135	62	276

Entre as doenças mais comuns do Município, a malária, as doenças respiratórias e as diarreias agudas são aquelas que lideram, correspondendo 59%, 18% e 11% respectivamente. O número de doenças em

2008, como pode-se verificar na tabela abaixo, aumentou significativamente em relação a 2007, com excepção da Comuna do Tumbulo. Das oito principais doenças, o aumento foi de 195% na Comuna da Capupa, de 110% na Comuna da Yambala, e 8% na Comuna Sede do Município.

Tabela 9: Principais doenças 2008-2007

Doenças	Sede		Tumbulo		Capupa		Yambala	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Malária	11.004	10.603	2.002	2.708	5.080	1.351	5.614	1.989
DDA	1.558	1.951	657	590	991	132	1.007	400
DRA	3.127	2.722	1.041	1.058	1.208	900	998	1.216
Cólera	89	97	7	38	1	2	3	43
Disenteria	1.730	999	977	796	655	199	757	223
Sarampo	29	2	43		37			
ITS	203	96	91	40	61	10	87	23
Shistosomíase	397	310	78	178	188	190	156	200
Total	18.137	16.780	4.896	5.408	8.221	2.784	8.622	4.094

As principais causas de mortes para a crianças são: malária, doenças diarreias agudas e sarampo. Já nos adultos são: malária, doenças diarreias agudas, cóleras, doenças respiratórias e tuberculose.

Os principais problemas enfrentados per saúde a nível do Município são:

- ☐ Insuficiência de recursos humanos;
- ☐ Infra-estruturas sanitárias na sua maioria em estado precário;
- ☐ Inexistência de meios de transporte para controlo da vigilância epidemiológica e para evacuação de doentes dos diversos pontos do Município para a sede municipal;
- ☐ Inexistência de meios de comunicação nos postos e centros;
- ☐ Fraca educação para saúde.

5.2 Educação

No ano lectivo de 2009 frequentaram o ensino básico 64.890 alunos, sendo que 17% estão na classe de iniciação, 75% no ensino primário e 8% no 1º ciclo.

Os que frequentaram a escola de base em 2009 resultam ser por isso 20% da população total. Se comparamos, estes dados, com as faixas de idade da população, registamos que a faixa de idade que vai dos 5 anos aos 14 anos, e que corresponderia a população em idade da escola de base, é de facto 22% da população. Todavia, resultam inscritos à escola de base, em 2009, adultos também (9.251). Deduz-se que a população em idade escolar que frequentou a escola de base era 17% da população total e 78% dos titulares de direito. Isso põe em evidência que existe 22% médio de evasão escolar. O abandono escolar está dividido também pelo facto que na maior parte dos casos a escola está demasiado longe (10-25 km nas zonas rurais) e não existem sistemas de transportes que façam com que sejam mais curtas as distâncias.

A nível do ensino médio o Município conta com um instituto médio, que oferece cursos de Geografia, História, Matemática, Física, Biologia, Química e Língua. O instituto está localizado na sede do Município, e conta com 1.594 alunos.

O ensino privado no Município conta com o Colégio Tchissola, que está localizado na missão católica de Tchambungo e que lecciona da 6ª à 12ª classe.

O Município conta com 252 escolas, sendo:

- 248 do ensino primário;
- 3 de I ciclo;
- 1 do II ciclo.

Como se pode verificar no quadro abaixo, do total de escolas existentes no Município 2% são de construção definitiva e em bom estado, 8,4% precisa de reabilitação e 89,6% funcionam em locais impróprios.

Tabela 10: Escolas públicas existentes

Comuna	Em bom estado	Da reabilitar	Impróprios	Total
Sede	1	13	61	75
Tumbulo	1		32	33
Capupa	2	4	42	48
Yambala	1	4	91	96
Total	5	21	226	252



Ilustração 48: Alguns exemplos de escolas públicas existentes



Ilustração 49: Escolas do I ciclo na Missão Católica da Hanha

As novas escolas foram construídas com materiais impróprios, que fazem com que seja mais difícil a visibilidade nestas construções, já pela metade da manhã, pelo calor excessivo e pouca ventilação.

Está em fase de realização um Instituto Superior Agrário ligado à Estação Experimental Agrícola gerida pelo Ministério da Agricultura, na zona do Alto Capaca. A estrutura é equipada para além dos espaços pela formação, também pelos alojamentos para professores e estudantes.



Ilustração 50: Nova escola primária da Kassiva

Está em fase de realização um Instituto Superior Agrário ligado à Estação Experimental Agrícola gerida pelo Ministério da Agricultura, na zona do Alto Capaca. A estrutura é equipada para além dos espaços pela formação, também pelos alojamentos para professores e estudantes.



Ilustração 51: Novo Instituto Superior Agrário

No Município há 2.218 professores, distribuídos:

- ☐ 16,5% para a iniciação,
- ☐ 61% para atender o ensino primário,

- 8,8% para o I ciclo,
- 13,7% para o ensino de adulto.

No Município a média alunos/professor é de:

- 35 para a classe da iniciação e para o ensino de adulto,
- 41 para o ensino primário,
- 30 para o I ciclo.

A situação das Comunas do Tumbulo, Capupa e Yambala é muito pior. Na Comuna da Yambala a média alunos/professor é de 68, enquanto na Comuna do Tumbulo a média é de ¼ da média municipal.

Os 25% dos professores não são assíduos nem são pontuais. O nível de formação pedagógica dos professores é pobre.

5.3 Assistência social

No Município existe uma representação do MINARS (Ministério da Assistência e Reinserção Social), enquanto prevê-se no futuro instalar o INAC (Instituto Nacional da Criança) no Município.

Os grupos mais vulneráveis que existem actualmente no município são os idosos desamparados, deficientes físicos, crianças (órfãs infectadas com HIV e deficientes) e repatriados, que juntos representam os 4,2% da população total.

Os 47,6% do total de pessoas vulneráveis são crianças, logo seguido pelos idosos que representam 37%.

O MINARS a nível do Município tem enfrentado várias dificuldades no desenvolvimento das suas actividades, sendo que as principais prendem-se com:

- falta de um centro infantil,
- falta de habitações protegidas para as pessoas mais fracas,
- falta de vigilantes e educadores de infância,
- falta de centro para 3ª idade.

5.4 Cultura e desporto

Os **grupos culturais** mais activos no Município são os de dança, na sua maioria compostos por jovens, mulheres e homens.

Quanto às religiões e ceitas, o Município conta com várias igrejas.

Existem em cada Comuna um Jango comunitário, onde se reúne regularmente a juventude e o conselho dos mais velhos. Cada Jango é equipado com uma antena parabólica e um televisor.

Os principais problemas a nível da cultura prendem-se com a inexistência de infra-estruturas, equipamentos e meios de comunicação.

O **desporto** que no passado tinha grande expressão, está a renascer no Município. Actualmente a Administração Municipal vem desenvolvendo esforços, no sentido de reactivar as actividades desportivas no Município, pelo que já existem:

- 1 equipa de futebol onze masculina – Recreativo do Cubal, que voltou a participar no campeonato provincial;
- 1 academia de karaté que é bicampeã provincial (2007-2008);
- 2 equipas de andebol feminino.

São ainda praticadas no Município as modalidades de Futebol salão, Basquetebol, Voleibol e Xadrez.

Em termos de infra-estruturas desportivas é de salientar a existência de:

- 2 campos oficiais de futebol (Estádio Municipal do Cubal e o Campo de Camunda) estando ambos a necessitar de obras de reabilitação,
- 3 campos para prática de andebol, basquetebol e futsal (campo do Club Recreativo do Cubal, campo de Ferrovia e o campo do IMNE – Instituto Médio Normal de Educação).

6 Transportes

6.1 Acesso

O acesso principal ao território municipal vem da Estrada Nacional n.260 que liga Benguela com Huambo, e que atravessa o Município de leste para oeste à altura da Sede Municipal. Esta estrada tem duas faixas, uma para cada sentido de marcha, é uma estrada em bom estado, asfaltada com uma geometria que faz com que seja bastante rápidas as ligações.

As ligações internas do Município são menos fáceis.

A maior parte das estradas secundárias que ligam Cubal as sedes das Comunas estão em terraplanagem e mesmo que sejam praticáveis requerem, contudo, a utilização de máquinas como fuoristrada e resultam na mesma difíceis para percorrer.

Outros sistemas de acesso ao Município são:

- a ferrovia, o Caminho de Ferro de Benguela (CFB), que liga o Mu-

nício com Benguela e Huambo e que é quase inteiramente paralela à Estrada Nacional.

- o aeroporto que se encontra a Norte da cidade do Cubal é uma infra-estrutura militar, com pista não asfaltada, que teve um papel estratégico durante os anos do conflito, tanto para consentir a chegada das ajudas humanitárias para a população, como para a logística do conflito.



Ilustração 52: Pista aérea não asfaltada

O acesso de Norte e de Sul ao Município é muito difícil, enquanto de Sul Oeste é possível através da Estrada Nacional n. 105 à altura do Chongoroi, e a Norte Leste da estrada que ligam Balombo a Ganda.

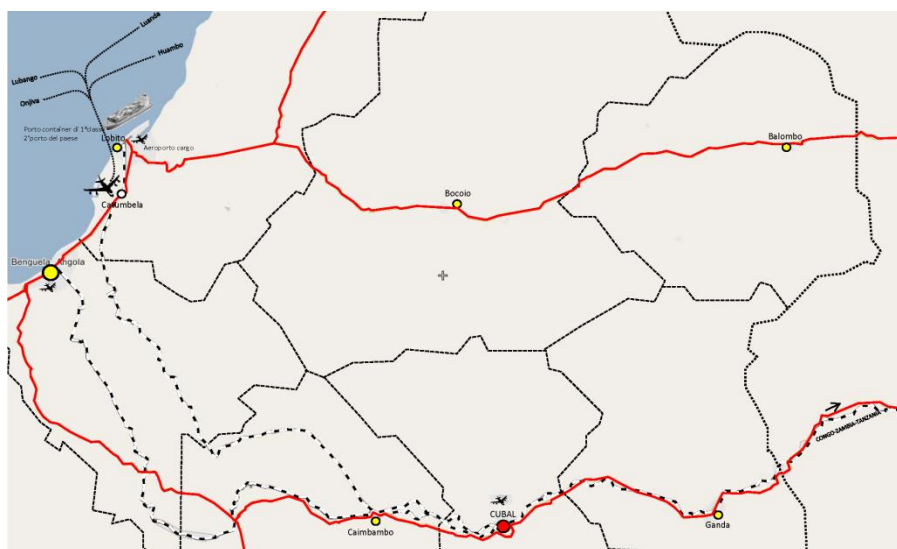


Ilustração 53: Acesso ao Município

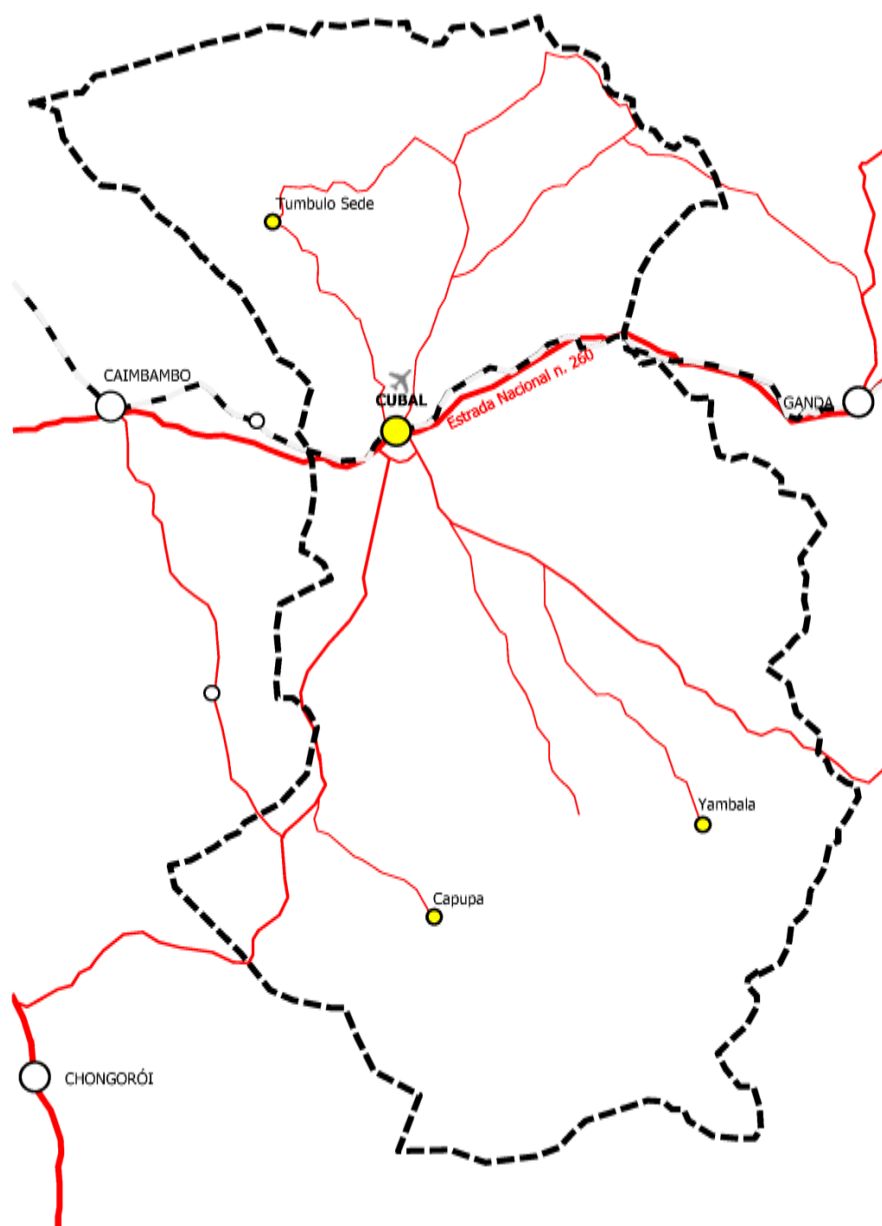


Ilustração 54: Infra-estruturas de acesso - Esquema

6.2 Infra-estrutura ferroviária

O Município do Cubal é atravessada de oeste a leste por uma das linhas ferroviárias mais importantes da África que liga Benguela e Lobito com Huambo e as outras províncias mais internas do País até a

chegar Luau, a fronteira com a República Democrática do Congo e, mais além, o Katanga, a Zâmbia e os sistemas ferroviários da África do Sul, de Moçambique e da Tanzânia: o Caminho de Ferro de Benguela (CFB).



Ilustração 55: Caminho de Ferro de Benguela (CFB) e Estação Ferroviária do Cubal

Antes do período dos conflitos bélicos, a Vila do Cubal obtinha grande importância económica (agricultura) e estratégica do Caminho de Ferro de Benguela. O CFB chegou ao Cubal em 1908. Em 1974, foi concluída a construção de uma nova variante ligando o Cubal directamente à cidade do Lobito, diminuindo a distância entre as duas cidades de 197 km para 153 km. O CFB é a única ligação ferroviária da África Central ao Atlântico.

Após muitos anos de interrupção de actividade, esta variante foi reinaugurada em 2004, circulando nela actualmente três comboios por semana. Na província de Benguela, a linha estende-se por 295 km, atravessando cinco dos seus nove municípios (Lobito, Benguela, Caimbambo, Cubal e Ganda) mas em 2001, imediatamente antes da Reconciliação Nacional, só circulavam comboios nos 34 km entre o Lobito e Benguela. Foi então anunciada a ligação do Lobito ao Cubal para o primeiro trimestre de 2002, mas a ponte da variante do Cubal estava pior do que o previsto e o comboio só chegou ao Cubal em Julho de 2005. Actualmente, uma empresa de construção chinesa vai recuperar os restantes 1301 km da linha. Estão a ser construídos estaleiros ao longo da linha, enquanto as áreas são já desminadas até ao Bié.

6.3 Rede rodoviária

As principais vias que permitem a ligação à Sede do Município encontram-se asfaltadas e em bom estado de conservação (Estrada Nacional n. 206).



Ilustração 56: Estrada Nacional n. 206 Benguela-Cubal-Ganda

As estradas secundárias, que ligam a sede do Município, ou seja a cidade do Cubal, com as sedes das Comunas e com os municípios que estão no limite, não são asfaltadas, são em terraplanagem, mas num estado aceitável.



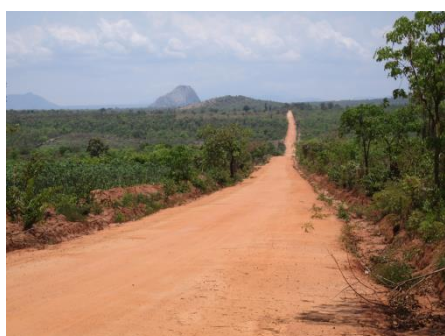
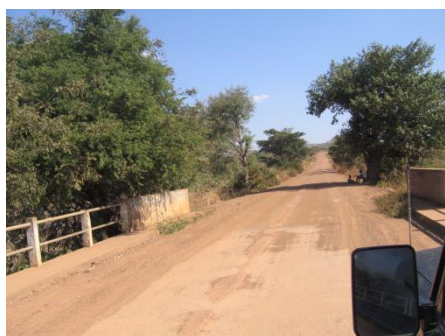


Ilustração 57: Vias secundárias

As estradas terciárias estão em condições muito difíceis, piorando as relações entre a área urbana do Cubal e as zonas rurais mais afastadas, e entre as povoações no interior de cada Comuna.



Ilustração 58: Vias terciárias

As pontes também estão numa situação crítica, a maior parte precisam de grandes intervenções de reconstrução.

Em suma, pode-se dizer que a rede estradal precisa de intervenções importantes e tem que ser planificada em relação aos desenvolvimentos futuros que se querem dar à área rural.

6.4 Sistemas de transporte

No que concerne aos transportes públicos o Município conta com:

- comboio que faz a rota Lobito Cubal e que circula três vezes por semana á 2ª Feira, 4ª Feira e 6ª Feira e tem contribuído bastante para a redução de carência de transportação de diversas mercadorias,
- dois autocarros (SGO) que circulam diariamente, na rota Benguela–Cubal e vice-versa fazendo duas viagens.

O número dos autocarros não é suficiente para atender a demanda, visto que os mesmos partem sempre com excesso de passageiros e por vezes não atendem a demanda.

O Município conta igualmente com transportes alternativos:

- carros particular que fazem trabalhos de táxi na rota Cubal-Benguela e vice-versa, dando assim um grande contributo na deslocação das pessoas e bens de uma localidade para outra. Este tipo de transporte opera também nas Comunas desde que as vias de acesso o permitam;
- motorizadas, exercem também trabalhos de táxi facilitando assim a deslocação das pessoas nas áreas de acesso que estejam degradadas;
- carroças, são muito usadas nas comunidades na transportação dos produtos agro-pecuários do campo para as casas;
- bicicletas, facilitam muito na transportação de produtos do campo para a cidade, uma vez que não é preciso combustível, servindo igualmente para necessidades de urgência, sobretudo na transportação de doentes da comunidade para o hospital.

7 Infra-Estruturas

7.1 Saneamento

Segundo o chefe da repartição de Higiene e Serviços Comunitários a situação do saneamento do meio no Município ainda não é boa, tem-se feito muito esforço principalmente na zona urbana, mas não se conseguiu dar cobertura total.

Em termos de investimentos feitos em 2008 para a recolha de lixo sólido, fez-se a aquisição de uma viatura, de botas, luvas, pás e contratação de uma empresa privada («Sanágua») que tem como responsabilidade a limpeza e recolha de lixo nas ruas. A actividade do saneamento é feita 3 vezes por semana. Todo o lixo recolhido é transportado para uma lixeira, e posteriormente é queimado.

É de referir, que no âmbito do saneamento tem havido uma boa colaboração por parte das populações. Estas têm vindo a colocado o lixo nos locais indicados, e têm ajudado na manutenção das zonas, deixando-as cada vez mais limpas. Igualmente os alunos têm participado na campanha de limpeza da cidade.

Embora não exista ainda um sistema regular e abrangente de recolha de lixo no Município, não se verificam grandes focos de lixo em toda a extensão do município. O destino do lixo oriundo das residências é:

- ☐ 56,2% vai para as lixeiras,
- ☐ 19,9% é queimado,
- ☐ 12,4% é enterrado,
- ☐ o resto é perdido no ambiente

A estimativa da população que tem acesso e sempre utiliza uma latrina é de 175.000 habitantes, zona urbana, suburbana e rural. Nas zonas suburbanas a maior parte das casas não têm latrinas, e na zona rural a grande maioria faz suas necessidades ao ar livre. Nas zonas urbanas existem balneários públicos.

Existe sistema de esgoto e drenagem, apenas na Comuna Sede (Cidade do Cubal). Os destinos das águas residuais das casas e das chuvas passam pelo sistema de esgoto e vão para o Rio Cubal. As águas pluviais que não apanham o esgoto tomam rumos diversos e desaparecem. Na zona suburbana a situação é um pouco crítica, visto que não há esgotamento das águas devido ao entupimento dos esgotos.

Uma das grandes dificuldades do saneamento do meio a nível do

Município prende-se com a falta de pessoal técnico e de meios de transportes, e outros equipamentos. No entanto, existe plano do governo, a curto e a médio prazo, de adquirir uma viatura para limpeza de fossa, e admitir mais pessoal para o sector do saneamento

7.2 Acesso a água

A população do Município abastece-se através de diferentes fontes, nomeadamente:

- ☐ água canalizada,
- ☐ torneiras de vizinhos,
- ☐ furos com bombas,
- ☐ chafarizes e camiões cisternas,
- ☐ cacimbas,
- ☐ nascente-riachos.

No entanto a grande maioria da população tem como principais meios de acesso á água, as cacimbas e o rio.

O abastecimento de água na Sede do Município é feito através da canalização (na zona urbana) e chafarizes (nas zonas suburbanas).

Nas Comunas são as cacimbas, furos, rios e nascentes as fontes de abastecimento.

A cidade do Cubal conta desde 1971 com a sub estação de captação e abastecimento de água, que com ajuda de um grupo electrogéneo, instalado no ano de 2004, faz o abastecimento á cidade, no entanto a água não é potável.

A água do Rio Unge, que passa a norte do Cubal, no lado do aeroporto é captada por uma barragem de terra com capacidade aproximada de 2.000 m³.



Ilustração 59: Barragem do Rio Unge

A água passa por um conjunto de 4 cisternas ligadas á bombagem com capacidade de 1.500 m³, sendo antes filtrada por um sistema composto por pedras, brita, areia e mármore. A água é depois enviada para um tanque com capacidade de 1.000 m³ que depois o distribui sem tratamento a 30% das casas. Dos 3.000 m³ dia produzidos, são apenas distribuídos para consumo 750 m³ dia a um total de 6.699 consumidores. Os restantes consumidores são abastecidos por poços e cacimbas abertos nos quintais e proximidades em quase toda a zona urbana e periurbana. Contudo, tal não é suficiente, já que estas fontes, muitas vezes secam no tempo seco.



Ilustração 60: Poços nos quintais e proximidades em zona urbana do Cubal

A rede de distribuição está velha e com muitas roturas em diversos pontos, contribuindo, deste modo para a degradação do pavimento, aruamentos e passeios, tornando insuficiente a distribuição da água as zonas necessitadas.

A população do Município trata o problema da má qualidade da água com:

- ☐ 59% deixa repousar;
- ☐ 22% ferve;
- ☐ 17% desinfecta com lixívia;

- 1% outros.



Ilustração 61: Poços em áreas rurais nas proximidades de escolas



Ilustração 62: Estação de captação e tratamento de água na Sede da Comuna do Tumbulo e na Sede da Comuna da Yambala.

7.3 Cobertura de energia

Actualmente o sistema de fornecimento de energia no Município é através de grupos geradores. Cerca de 65% da população da zona urbana tem acesso a rede eléctrica geral.

Na Sede do Município existem:

- três geradores (dois de 520 KVA e um de 650 KVA),
- três PTs (Postos de Transformação)

que beneficiam cerca 260 consumidores (na Cidade e nalguns bairros).

Em cada uma das Comunas existe dois geradores com capacidade de 120 KVA cada um, que abastece apenas na sua sede. Porém, o da sede comunal do Tumbulo encontra-se avariado. Em todas as aldeias a maioria da população utilizam candeeiro e lenha, e a minoria geradores individuais. Um dos problemas que os municípios enfrentam é a insuficiência de geradores, porque os existentes não cobrem todas as

áreas.

É de salientar que existe uma barragem e uma central hidroeléctrica na comuna do Tumbulo (Lomaum), porém encontra-se destruída. Existe igualmente, na sede do município duas mini-hídricas no rio Cubal, localizadas nas povoações de Membassoko e Alto Cubal, capazes de gerar energia suficiente para alimentar a sede do Município, mas também estas não funcionam.

A situação do abastecimento no Município tende a melhorar visto que os planos do governo, a curto e a médio prazo, é efectuar a aquisição de mais grupos de geradores para o abastecimento da sede Municipal e as Comunas do interior, e a longo prazo recuperar as fontes energéticas hidroeléctricas. Também para a barragem do Lomaum prevê-se a reabilitação para o fim do ano 2011.

7.4 Comunicação

Não existe rede de telefonia fixa. Através da antena de telefonia móvel da UNITEL, comunica-se para qualquer ponto do Mundo. A rede da UNITEL funciona apenas na Sede do Município. O serviço de internet é muito difícil.

A maioria das populações carece de comunicação via rádio, TV e rede telefónica.

A nível do Município o acesso á informação faz-se através da:

- TPA (Televisão Pública de Angola) com a transmissão do canal 1 (cujo instalação é de raiz e funciona como receptora da televisão pública de Angola emitindo de 24h por dia, caso não haja problema com o gerador e/ou combustível);
- RNA (Radio Nacional de Angola) representado pelo centro radiofónico do Cubal.

No entanto, esses serviços por vezes não funcionam eficientemente, por causa da dependência que tem das bombas de combustível e da Administração Municipal, para abastecer os geradores e fornecimento de energia eléctrica, respectivamente.

8 Diagnóstico Prospectivo.

8.1 Análise SWOT

O Diagnóstico Prospectivo elabora as informações e considerações provenientes do Diagnóstico através do uso da análise SWOT, definindo os objectivos que o PDM se propõe atingir.

A análise SWOT, também conhecida como Matriz TOWS, é um instrumento de planificação estratégica usado para avaliar os pontos fortes (strengths) e fracos (weaknesses), as oportunidades (opportunities) e as ameaças (threats) de um projecto ou numa empresa ou numa qualquer outra situação na qual uma organização ou um indivíduo deve tomar uma decisão para atingir um objectivo. A dimensão do modelo de análise SWOT pode ser mais bem compreendido através da seguinte matriz:

Análise SWOT		Análise Interna	
		Pontos Fortes	Pontos Fracos
Análise Externa	Oportunidades	<i>Estratégias S-O:</i> Desenvolver estratégias capazes de aproveitar os pontos fortes da cidade.	<i>Estratégias W-O:</i> Eliminar as fraquezas para activar novas oportunidades.
	Ameaças	<i>Estratégias S-T:</i> Aproveitar os pontos fortes para defender-se das ameaças.	<i>Estratégias W-T:</i> Individuar planos de defesa para evitar as ameaças externas aguçarem os pontos fracos.

Pontos Fortes

Os pontos fortes são as características do território do Município que podem ser utilizadas e aproveitadas para atingir o objectivo dado, isto é, o desenvolvimento do Município em termos de posicionamento económico, social e cultural. Da análise emerge que constituem pontos fortes aqueles enumerados de seguida.

□ Posição geográfica

No âmbito das duas províncias encontra-se a 159 km de Benguela e 200 km de Huambo. Tal posição juntamente com a dimensão da Sede do Município (Cubal cidade) torna razoável pensar de poder localizar em Cubal estruturas e serviços que servem uma vasta área extramunicipal, que está a meio caminho entre Benguela-Lobito e Huambo.

□ Presença de infra-estruturas importantes

A posição da cidade do Cubal, Sede do Município, ao longo do caminho-de-ferro de Benguela, que liga Benguela-Lobito a Huambo, e ao longo da Estrada Nacional n.260, favorece sinergias económicas interessantes entre as três áreas, que têm características e vocações diferentes (comercial e logística para Benguela-Lobito; agrícola para Cubal; segundo parque industrial do país para Huambo, rica também de jazidas minerais).

A presença de um aeroporto, cuja pista não é asfaltada, próximo daquele que durante o conflito era uma das mais importantes instalações militares, parece uma associação interessante. A cidade poderia continuar, também em tempo de paz, a ser sede de uma importante base militar, onde fazer formação.

□ Presença de terrenos agrícolas férteis

A qualidade do solo é tal que se poderia cultivar de tudo, pressuposto importante para construir uma economia agrícola.

□ Presença de uma estrutura fundiária

A presença de uma estrutura fundiária, aquela das fazendas, que são sem dúvida para reabilitar e provavelmente para converter em estruturas que dêem possibilidade aos agricultores de criar mais-valias e não apenas auto-sustentar-se, permite ter uma estrutura de base para reactivar a economia agrícola.

□ Presença de cursos de água

A presença de água, numa área que vê no entanto uma redução das chuvas, é um factor importantíssimo para o desenvolvimento da economia agrícola, não apenas em termos de abastecimento hídrico, mas também naquele de capacidade de produção de energia.

□ Vocação para o desenvolvimento de uma indústria manufactureira no sector agro-alimentar

O desenvolvimento de um sector agrícola forte, numa área bem infra-estruturada, com ligações rápidas e eficientes e serviços adequados, favorece o nascimento de uma indústria agro-alimentar.

- Espaço territorial desocupado e de características topográficas favoráveis

Esta característica torna o solo facilmente edificável e como tal constitui um bom pressuposto para favorecer o crescimento urbano da cidade do Cubal e novos assentamentos, a nível do Município.

- Presença de elementos da natureza e de histórico favorável para desenvolver uma economia turística

Cultura, rios, cascatas, barragens, fazendas, diversão, natureza e história são potenciais pontos fortes para desenvolver uma economia turística no Município e portanto também estruturas receptivas.

Pontos Fracos

Os pontos fracos são as condições existentes no território do Município que podem criar obstáculos ao cumprimento do objectivo dado e que se deverá tentar eliminar. Da análise emerge que constituem pontos fracos:

- Sub-infra-estruturação do saneamento, abastecimento de água e energia, equipamentos;
- Maioria da população urbana e rural, desprovidos de serviços de base e em estruturas habitacionais precárias;
- Carência de habitação;
- A actual distribuição da população torna difícil levar os serviços;
- Carência de mão-de-obra qualificada e elevados níveis de iliteracia;
- Carência de capacidade empreendedora e de investimento de recursos financeiros;
- Ligações rodoviárias entre a sede do Município e as Comunas em péssimas condições;
- Carência de uma rede rodoviária capilar.

Oportunidades

As oportunidades são condições externas úteis para atingir o objectivo, que no caso de Cubal são constituídas pelas condições gerais nas quais se encontra a província e Angola. Constituem oportunidades para aproveitar:

- Estabilização do nível de inflação;
- Autonomia face ao FMI e Banco Mundial;
- Reforma do Sistema de Administração do Território- Governação;
- Plano de habitação lançado pelo governo central;
- Plano de modernização do país lançado pelo governo central;

- Uma série de programas de governo: “Água para todos”, “PEDR programa de extensão e desenvolvimento rural”, “Programa do Comércio Rural”, “Combate a Pobreza”

Deve ser dito no entanto que, para o Município do Cubal, estas oportunidades podem não ser suficientemente incisivas e que portanto as verdadeiras oportunidades devem ser criadas, também através de um clarividente planeamento do território.

Ameaças

As ameaças são condições externas que podem prejudicar o cumprimento do objectivo prefixado. Constituem ameaças a evitar:

- Escolhas territoriais erradas que podem comprometer o desenvolvimento futuro do Município;
- Falta de controle sobre a saúde;
- Falta de pessoal qualificado;
- Incapacidade para saber aproveitar ou construir as oportunidades;
- Agravamento de conflitos sociais;
- Despovoamento do meio rural e afluência desordenada de população para a Sede do Município;
- Fuga da faixa jovem mais produtiva em direcção a outras metas atractivas.

8.2 Vocações do território

Tendo em conta o que aparece no Diagnostico é possível definir as vocações do território municipal do Cubal, no seu complexo, sejam principalmente três:

- Agricultura de tipo mercantil e zootecnia juntamente com o desenvolvimento de uma indústria agro-alimentar de transformação e conservação dos produtos agrícolas e agricultura, e criação, de subsistência, dada a grande percentagem de população rural (82%);
- Logística devida à presença, ao mesmo tempo, de infra-estruturas de terra (ferrovia-estrada) e de ar (aeroporto), para entender como apoio, seja ao desenvolvimento agro-industrial, seja aquele turístico, bem como a dar um forte impulso ao sector comercial;
- Turismo de forma naturalístico e cultural, juntamente à produção agro-alimentar e com possível desenvolvimento duma cozinha local.

Se deseja-se olhar pelas específicas vocações de cada território que compõe o Município, então, como representado na imagem seguinte, é possível definir três áreas geográficas de vocação:

- A área a norte na Comuna do Tumbulo, caracterizada por uma maior presença de áreas florestais e de uma maior altitude pode ser definida como “Área vocacionada a turismo rural e naturalístico onde praticar agricultura experimental com protecções ambientais para os sítios”;
- As duas áreas, ambas numa altitude maior do que 1.000 m., aquela ao longo do limite leste que inclui o rio Capaca, Iú e o alto curso do Cove e a outra mais a sul que vai do limite sul-leste até à bacia do rio Cupa, a montante da Missão Evangélica da Cassua, entre as sedes da Capupa e Yambala, podem ser definidas como “Área vocacionada ao turismo rural onde praticar principalmente agricultura de auto sustentamento com protecções ambientais para os sítios”;
- A parte restante do território pode ser definida como “Área vocacionada à agricultura onde praticar agricultura pelo mercado e criação do gado”, onde a cidade do Cubal desempenha o papel de referimento importante, para a logística, o comércio e a indústria, seja a nível municipal, seja a nível regional amplo, e onde prever o desenvolvimento de novos centros de tipo urbano, com localizados serviços de apoio ao desenvolvimento local e rural do território.

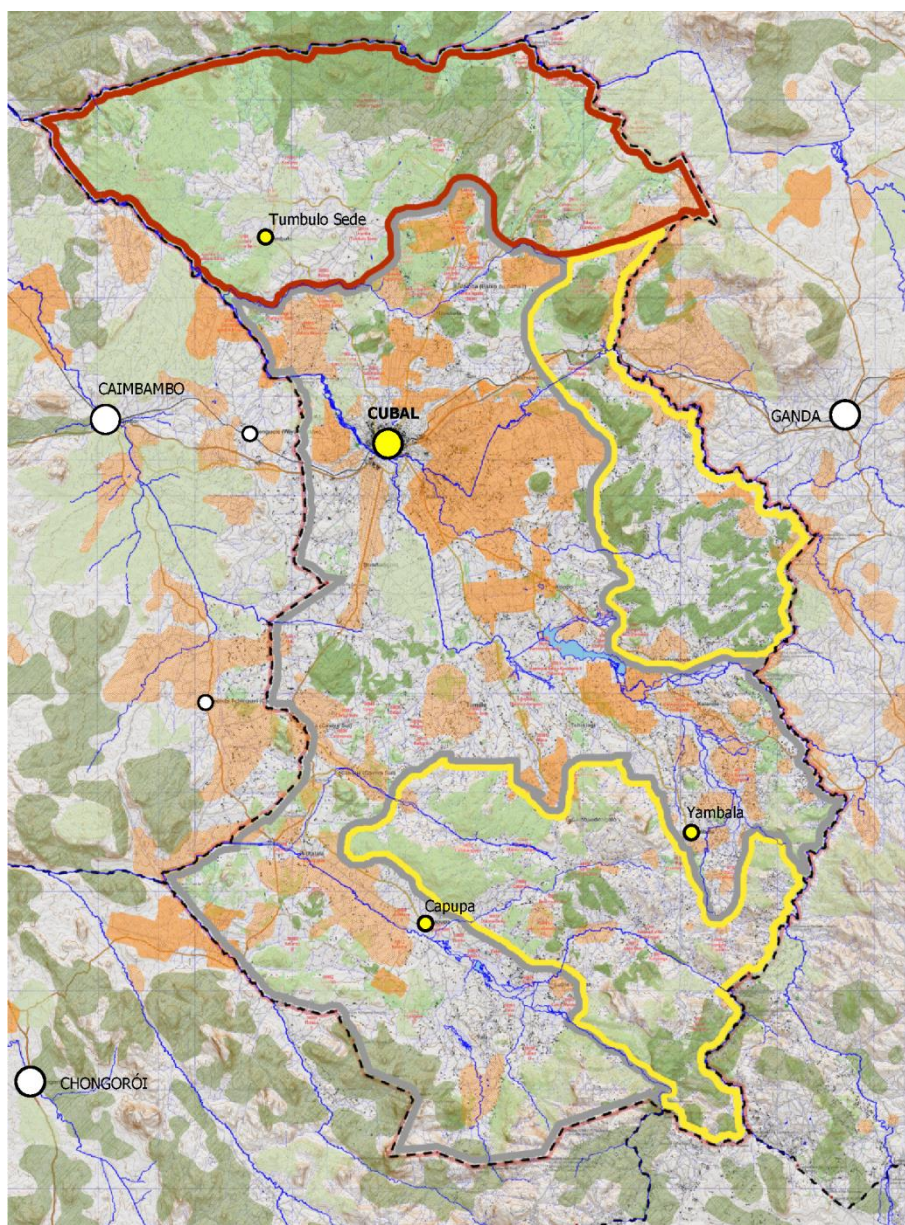


Ilustração 63: Vocações do território municipal do Cubal

Área vocacionada turismo rural e naturalístico onde praticar agricultura experimental com protecções ambientais para os sítios.

Área vocacionada ao turismo rural onde praticar principalmente agricultura de auto sustentamento com protecções ambientais para os sítios.

Área vocacionada à agricultura onde praticar agricultura pelo mercado e criação do gado.